Para todos...

ANNO IX·NUM.448
16 JVLHO 1927
PREÇO 1.000

"Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho"

E' O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôvô e parece que "pintaram" juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça: — porque não posso trazer dois, filhinha!

FUMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de **Cafiaspirina** e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desappareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho, em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de **Cafiaspirina**.

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; noites perdidas; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.

BAYER

Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessôa.

Para Todos...

Directores: ALVARO MOREYRA E J. CARLOS

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas—Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.814. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Barão de Itapetininga n. 44 — 1º andar. — Sala 617. — Caixa Postal 4.

O APOSTOLO

POR MENOTTI DEL PICCHIA

SEVERINO — Enjórias Crescencio Severino — era um mystico rebelado. Rebelado contra o que? Elle mesmo não sabia. Tinha uma alma apostolica e anarchica: era uma mistura de Santo Estevam e de Luthero.

Fôra sachristão. Depois fogueteiro. A arte pyrotechnica estava ligada á sachristia, porque fazia fogos para as festas religiosas. O fundo do seu temperamento era bem de um sachristão-fogueteiro: mysticismo e dynamite...

Quando deixou a ópa e vestiu a blusa de zuarte, installou-se no bairro da Cangirana. Um punhado de casas reunidas num cruzamento de caminho. Parecia que estavam conversando porque defrontavam fachada com fachada e tinham os olhos das janellas abertas e a bocca das portas escancaradas. Nessas portas, como uma lingua, mexia-se ás vezes a calçaria lerda de um caboclo. No bairro da Cangirana moravam caboclos e um italiano, o Garibaldi Scurzio — dono da venda — e um syrio, o Samuel Mamout — dono da loja — appellidado o "Capacete", porque usára um fez velho no entrudo.

Severino era syphilitico. Sua bóssa mystica talvez uma origem microorganica. Ha genios impulsionados pelos spirochetas como ha assassinos sadistas resultantes morbidos do treponema. Elle não sabia que era doente: attribuia á friagem uns rheumatismos errantes, que ciganeavam pelos seus musculos e, bivacavam, por etapas, nas articulações das juntas.

O Tiburtino, curandeiro e vagamente bruxo, que benzia gado e curava com exorcismos mordidas de cobra, déra-lhe uma beberagem em que misturára quebra-pedra, losna, carrapixo e um pouco de excremento de bezerro preto.

— Tiro e quéda... — affirmava.— Com isso não tem lambança. Beba a infusão, nhô Severino...

Severino bebia e nessa noite suava e augmentava-se-lhe a diurése. O microbio pallido, porém, driblava a droga e percorria-lhe as arterias dentro do sangue como um peixe num corrego encanalado. E corria, insubordinado, a insuflar uma crise religiosa, installando-se num determinado cortex cerebral.

Era então na capella do bairro, um zumbir soturno de ladainhas, junto da Virgem e das velas.

— Virgo intemerata...

— Vas spirituale...

— Stella matutina.

Sua desordem organica punha mashorcas de indisciplina até na ladainha. No fim da reza, impulsionado por uma colera brusca e sacrilega, o fogueteiro quebrava a imagem de barro, berrando, com espuma na bocca:

— Porcaria! Cá dê o milagre, vacca! A religião está errada! Precisamos reformar essa gaita!

E ia encher os canudos de bambú com polvora molhada, taciturno e feroz, amarrando com barbante o sacco de papel onde, atadas por pavios, punha tres bombas ou o magnesio das lagrimas. Ninguem bulia com elle nos seus silencios. Era explosivo como um morteiro. Sua mulher, a "Gança", como a chamavam, parecia ter pés de pato. Eram umas patórras macias, sempre dentro de alpercatas sujas, suaves como pneumaticos num asphalto. Ella não piava. Alimentava Severino e punha-lhe umas papas na garganta, sempre que o suffocava uma crise de asthma.

Severino parecia diabolico. Tivera um longo delirio mystico confusamente christão. Jejuára como um asceta durante tres dias. Prostrára-se no chão humido da capella, braços em cruz, ventre em terra, permanecendo em immobilidade rigida de abulico, balbuciando rezas desconexas, feitas de fragmentos de "Salve Rainha" e reminiscencias estropiadas de Te Deum. Depois, sempre soturno e rosnador, catou os cacos da imagem da Virgem e collou-os com colla de peixe. Levou-a á peanha fazendo grandes reverencias de um rito pessoal e comico.

No quarto dia ficou inesperadamente jovial. Conversou na venda do Garibaldi, fez troças com o "Capacete", chegando a puxar-lhe a bigodeira vasta de pachá. Bebeu um pouco de pinga, contra seus habitos. Mas a dôr deu-lhe uma mordida na articulação do pulso esquerdo. Escureceu o cenho, como se anoitecesse na sua cara. O brilho do olhar languesceu. Rosnava:

(Esta revista contém 60 paginas)

— Porquêra! Porquêra! Quem não vê que não tem mais força?... P'ra que presta, se vive comendo cêra e não faz nada? Precisamos reformar a religião...

Chamou o feiticeiro. Tiburtino era coxo e preto como um besouro. Apalpou o pulso do Severino:

— Isto ou são humores ou mandinga. Vou descarregar nelle succo de caróba e, para garantia contra coisa feita, lásco em cima uma benzedura...

Bebeu, com avidez supersticiosa o caldo verde e amargo da droga feiticeira. No outro dia rebentou-lhe uma inflammação roxa e quente na perna esquerda. Abriram-se ali os beiços de uma ferida. Desde essa occasião Severino começou a mancar.

— Você acha que é coisa feita, Tiburtino?

O negro banzou. Mexeu com os dois globulos dos olhos muito brancos na cara muito preta. Consultou seus fetiches invisiveis e concluiu:

— Acho. A ferida é boa para sahirem os humores malignos. O remedio foi uma porretada! Abriu caminho...

Severino armou uma grande capella de taquara. Fez-lhe o esqueleto com arte, encimando a torrinha com uma cruz torta. A "Gança" estranhou, mas como o marido trabalhasse nervoso e aluado, escorregou sobre as patas mancias na sua fuga espectral que a tornava como que imponderavel naquella casa-tapera. Não disse nada.

O fogueteiro trabalhou com afinco. Cobriu a armação com estupins e canudos cheios de polvora, magnesio, num cuidadoso effeito de côres, armando uma peça daquellas que lhe haviam firmado a reputação. Poz-se para fins meramente decorativos, duas girandolas com rojões de assobio em cada flanco da egrejinha. Depois, mysterioso, fechou-se no quarto para pintar o painel — geralmente Santo Antonio ou Nossa Senhora da Apparecida — que ficava no centro do fogo de artificio. Esse painel, num dado momento, quando era mais forte a irradiação luminosa da peça pyrotechnica, rolava, queimado o atilho que a prendia, desdobrava-se, rompendo em seu redor os riscos concentricos do halo. Era a apotheose.

Quando a terminou, mostrou-a á "Gança".

SEIOS DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL

☞ AVISO — Preço de uma Caixa, 12$000; pelo Correio, registada, 15$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Deposito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

— Que tal?

A mulher elogiou-a convicta.

— Uma lindeza! Encommenda do Conego Pilatos?

Severino irritou-se:

— Irra! Você pensa que eu nasci para trabalhar para aquella besta?

E mysterioso:

— E' para mim.

No dia seguinte fincou as estacas da capella no quintal, sobre um canteiro de arruda e herva cidreira. Convidou a caboclada para ver o fogo de artificio. Passou o dia trefego e nervoso, correndo de casa em casa, num desperdicio prodigo de energia, escondendo uma emoção forte, como se preparasse uma tocaia ou uma vingança.

A' noite a caboclada apinhou-se no quintalejo. Severino estava radiante. Accendeu o estupim da peça. Ouviu-se o papocar de estouros, o subir de uma serpente de chamma, colleando pelo arcabouço da peça incendiando o canudo, que permanecia fulgurante, a pyrogravar a architectura luminosa da capella.

— Lindo! Que lindeza. Ahi, Severino!

As girandolas, accesas, pellas como dois vitraes ora verdes, ora escarlates, ora violetas, começavam a virar, impulsionados pelo piston de um gomo de taquara cheio de polvora. Subitamente toda a peça irradiou a luz lunar e estridente de magnesio e o rolo do painel se desprendeu e se esticou.

— Cruz! Cruz Credo! Misericordia!

Severino ria, satanico, como um hysterico. E todos viram, no meio daquella diabolica igreja de fogo, com grandes azas de morcego, chifres agudos e um tridente na mão erriçada de unhas, a figura tremenda de Satanaz!

— Bum!

A caboclada disparou! Explodira um formidavel morteiro e o quintalejo fedia a enxofre e a inferno.

O schisma rompeu, por obra de um conego rebelde e intelligente, na pequena cidade de Piquiry. O clamor apostata do Luthero brasileiro explodia com uma pastoral — porque o primeiro sacerdote feniano já se proclamava bispo. Estava admiravelmente redigida. Nacionalisada a Egreja Catholica, que passava a ser Brasileira em vez de Romana, proclamava sua autonomia, revoltava-se contra o poder temporal do Summo Pontifice, traduzia para nossa lingua toda a literatura dos missaes.

Ao sacerdocio não impunha o celibato. A funcção pastoral prescendia de curso e de lenta e gradual formação. O pastor sahia do proprio rebanho. Era tudo summario, attrahente e simplificador.

O bispo, a principio, não ligou á ovelha rebelde. O conego Serafim, que creára uma ninhada de fanaticos, alargou a propaganda. Era um grande orador o safado... Sabia profundamente theologia e historia das religiões. Demais era psychologo e possuia o fascinio de dominar as massas. A Egreja Rebelde se installou, num terreno doado, onde logo subiam, á procura do tecto ainda apenas riscado no projecto, os alicerces de cimento e cal.

Cahiu-lhe, então, na cabeça a ameaça fulminante da excommunhão. Serafim sorriu e sacudiu a juba leonina e combativa. E respondeu:

— Em nome da Egreja Brasileira eu tambem poderia excommungar os sacerdotes da Egreja Romana.

Escreveu uma circular:

"Deus, todo misericordioso, não está no rancor transmontano das seitas. Está no coração de todos os homens de boa vontade. Não póde ser uma propriedade de S. Santidade, utilisado como uma força clinica em Lourdes, nem como um resplendor de pompa, entre o atroar dos sinos pontificios de S. João de Latrão. Isso é vaida-

de humana. Não tem nacionalidade, nem residencia. E universal e ubiquo. Em seu nome a excommunhão romana é tão ineficaz como o desprezo do phariseu biblico por Lazaro, coçando suas chagas, na porta do triclinio..."

Mas o revide theologico não faltou, formal e erudito, do exmo. Bispo de Heliolandia. Citava S. Thomaz e varias encyclicas. O pastor solerte expulsava do rebanho o lobo traiçoeiro. Mas o lobo tomára o cajado e a mitra. Cobrira a batina com alamares verde e amarellos e continuava sua doutrinação, alastrando seu schisma.

Piquiry era um Canudos, em perspectiva.

Como numa peça pyrotechnica a que se ateia fogo no estupim, assim as pastoraes do Bispo Rebelde incendiaram um mysticismo nacionalista no Severino. Depois da sua apotheose satanica tivera uma crise ortodoxa. Machinações dos espirochetas. Viram-no beber oleo da lampada sagrada, em magra penitencia e cobrir a guedelha de cinza, como os prophetas antigos.

Uma politicalha de aldeiola, ferozmente opposicionista, explorava em Piquiry a egreja dissidente, dando-lhe prélo para jornal e propaganda. Severino devorava esses jornaes e as circulares. Pouco a pouco inflammou-se com uma alma de apostolo.

Chamou a "Gança". Estava solemne. Suas phrases esfriavam as carnes seccas da pobre mulher.

— Eufrazia, cada qual nasce com o seu destino...

Baixou os olhos e fixou-os nos pés de pato da mulher.

— ... Deus me reservou para outras grandes e trabalhosas emprezas...

A "Gança" escondeu os pés debaixo da saia. Acanhava-a o olhar do marido.

— ... sinto-me desligado de todos os compromissos humanos que assumi antes que a revelação illuminasse a minh'alma.

A coitada não entendia aquillo. Adivinhava vagamente que elle dizia coisas terriveis e contra ella.

— ... vou, pois, me entregar á missão que Deus me reserva. Serei o apostolo e quero ser crucificado...

A "Gança", sem saber porque, tinha lagrimas nos olhos.

— Partirei. Que a paz do Senhor fique comtigo.

A "Gança" gaguejou. Tremia de medo.

— Você está maluco, Severino?

Severino olhou-a com olhos superiores e implacaveis. Ella rebentou em lagrimas, mordendo a ponta do avental e seus pés espalmados, macios, levaram-na sem ruido á cozinha, onde poz-se a mexer numa chocolateira e, com intermittencias, a soluçar.

Todos os gallos clarinaram. Um fremito sacudiu a noite e a madrugada nasceu, indecisa, sob o nevoeiro. Severino alcançava um bairro avançado de Piquiry.

— Que o Senhor esteja commigo ao penetrar na Cidade Santa...

Recostou-se ao bordão. Tinha os pés em chamma. O cansaço lhe pesava os lombos como um par de esporas. Partira de Cangirana a pé "como um peregrino" e a caminhada durára tres dias.

Um cão preto saltou no caminho ladrando: báu... báu... báu... Elle ameaçou-o com o bastão. A porta de uma casinhola abriu-se e poz no chão um tapete de luz, quadrangular. Sahiu um homem. A manhã clareou. De um portão surgiu um carrinho cheio de guizos. Um cavallo nitriu no quintal de uma terraria. Severino viu, além da ponte do ribeirão, no cocoruto de um morro esverdeado, a cidade branca.

Benzeu-se:

— Deus me conduza á minha sagrada missão.

— Sáe, cégo!

Um chicote estalou. Elle deu um pulo. O carrinho passou á disparada. O cocheiro voltou-se da boléa e o insultou:

(Continua no proximo numero)

BELLEZA FEMININA

CUTISOL REIS

PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar *chic* e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clarcia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes, Rocha Vaz e outros attestam a sua efficacia no tratamento da cutis.

Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens depois da barba é o melhor.

Encontra-se a venda em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do Brasil

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo "Cutisol Reis".

Depositarios: Araujo Freitas & C. OURIVES, 88 — RIO

SABONETE

Dorly

PREÇO POR PREÇO

É O MELHOR

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS NA

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 E 38 — R. URUGUAYANA, 44

COMPRE E LEIA O

TRATADO DE SCIENCIAS OCCULTAS,

por Aristoteles Italia. — Livro illustrado com boas gravuras, tendo bella capa allegorica, a côres. Este importante livro trata de: Espiritismo, Clarividencia Alchimia. Theosophia, Hypnotismo, Para Ganhar ao jogo, Necromancia, A Educação da Vontade, O Magnetismo Curador e o Somnambulismo lucido, a Visão Espiritual, a Bola Hypnotica e Magnetica, Os talismans, Pentaclos e Grimoarios, a Chiromancia, etc. — Vende-se em toda a parte onde se vendem livros. — Preço, 1$500. Pelo correio, registrado, não augmenta de preço. Pedidos á Casa Torres, á rua Buenos Ayres, 335 (Secção P. T.), Rio. — AOS REVENDEDORES: Concede-se prazo aos revendedores que dêm boas referencias, neste e em outros livros de nossa edição. Peça lista.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: „ 5818 / ANNUNCIOS: „ 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

SUCCURSAL EM S. PAULO: RUA BARÃO DE ITAPETININGA, Nº 18, VI andar, sala 617—Caixa Postal Q

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇOES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" .....
"ALMANACH DO TICO-TICO" .....
"CINEARTE-ALBUM" ..... } ANNUARIOS

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CREANÇAS
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.
RUA SACHET, 34 — RIO

Preço 7$000 — Pelo Correio 7$500

GRATIS

Para ser feliz em negocios, vencer difficuldades, ser estimado, ter saude, prosperar e obter tudo o que desejar, adquira um casal de PEDRAS DE CEVAR, poderoso talisman. Escreva, enviando sello para a resposta, ao Sr. DE SIMOENS, Caixa do Correio, 72, (Secção PT) Nictheroy, E. do Rio — Receberá gratuitamente todas as informações.

O brinquedo mais barato é *O Tico-Tico*

"Leitura para todos" é o magazine mensal brasileiro de mais cuidada feitura.

CONFISSÃO DE UM CYNICO

(Ouvida junto a um poste de parada)

.. ..

QUEBRA-CABEÇAS

Publicamos hoje o enigma n.º 5 do 2.º torneio.

REGULAMENTO

O torneio constará de doze enigmas que nos deverão ser enviados á proporção que forem sendo decifrados.

O prazo será de 40 dias contados da publicação de cada enigma

Terminada a série, será organizada a lista dos decifradores, contando-se um ponto por enigma decifrado exactamente.

Será feito, então, o sorteio entre os que obtiverem doze pontos ou o maior numero, se nenhum attingir a doze.

Todos os enigmas trarão a assignatura do decifrador, bem como o endereço completo, **tudo com muita clareza.**

Os premios constarão: o 1.º, de objectos no valor de 100$000, a escolher, em casas commerciaes por nós opportunamente designadas; o 2º, de 50$000, nas mesmas condições.

Podem ser enviados diversos enigmas num só enveloppe, desde que nenhum exceda o prazo de 40 dias.

Nome .. .. ..

P O E T A . . .

(Ao Sebastião Fernandes)

"Estou farto de soffrer: o soffrimento cansa,
E, por maior desgraça e por maior tormento,
Chego a julgar que tenho — estupida lembrança! —
Uma alma de poeta e um pouco de talento!

(José Duro)

— Porque te embebedas toda a noite, tragica apparição sombria, entre um sorriso triste e uma gargalhada cynica? Empenhaste a esposa e o caracter?

— A minha mulher é a Poesa e o dinheiro é a minha honra.

Depois, com o interlocutor reflectindo á sua frente, gritou, como um personagem de Alvares de Azevedo, o Byron brasileiro:

— Olá, taverneira! Não sabes, desgraçada, que os labios da garrafa são como os da mulher: só valem beijos emquanto o fogo do vinho ou o fogo do amor os horrifica de lava?

O outro olhou-o espantado:

— Es louco...

— O poeta é um louco da belleza. Por isso, ando apaixonado pelos seios desta, pela cintura daquella, pela perfeição disseminada em todas as mulheres!

— Ebrio... E partiu.

Então o poeta tragou a bebida e murmurou, seismarento, sem conseguir escrever o que sentia:

E amando loucamente as fórmas incompletas,
Que ás vezes não consigo, afinal, realizar,
Eu sinto-me banal ao pé dos mais poetas,
E, achando-me incapaz, deixo de trabalhar...

AS "CHARGES" DO

"O MALHO"

Sobre politica e administração empolgam pela fidelidade com que reproduzem a face humoristica dos homens e dos acontecimentos.

NERVOS CALMOS,
DESAPPARECEU A IRRITAÇÃO

Agora já dorme bem, já vive satisfeita. O mal estar de outr'ora era simples consequencia do mau equilibrio das regras. A Hémocléine, o novo regulador francez, apresentado em granulados de gosto agradavel, corrige as regras defeituosas e combate as doenças de senhoras em geral.

HEMOCLEINE

O REGULADOR VICTORIOSO NAS MOLESTIAS DE SENHORAS

216

São os gigantescos versos do "Fél", retratando a impotencia de um grande artista...

João Guimarães.

(Do livro em preparo: "Beijos Sublimes").

■

T E I A D E I L L U S Õ E S

Escondida num canto, habil aranha
Tece, de fios, complicada teia...
E no trabalho seu toda a artimanha,
Todo capricho e ardil se patenteia...
Tece, aprimora, engendra o seu thesouro
Com a habilidade e a perfeição do artista!
E concluida, a teia côr de ouro
Scintilla ao sol e nos deslumbra a vista.
Mas, de repente, tudo se emaranha:
O vento sopra... Nada resta agora...
Tudo inutil, no chão, jogado fóra

Que importa emfim? Consola-te commigo.
Tenho teu genio laborioso — ó aranha
Buscando um bem que quero e não consigo
Teço, de fios de ouro e de illusão linda teia
O vento soprava...
Miragens...
Castellos frageis feitos sobre a area.

Do livro "Beijos".

Paulo de Freitas.

Modelo médio
16$000

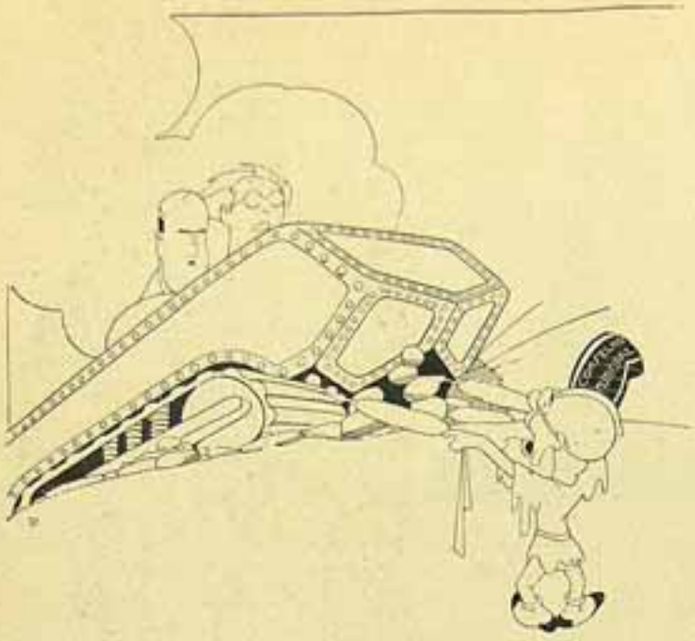
Eis Fé
o novo Perfume!

Modelo grande
32$000

MYSTICO E ENCANTADOR
UMA VERDADEIRA
SURPREZA

Peçam-no
nas
seguintes casas:

Augusto Rodrigues Horta, Rua Sete de Setembro, 122. Arthur Cernetro & Cia., Perfumaria Lisbôa, Rua Ouvidor, 55. A. O. Tarré, Rua Visconde Rio Branco, 80. Bazin & Cia., Av. Rio Branco, 131. Carlos Carneiro & Cia., Perfumaria Lambert, Rua Sete de Setembro, 92. Emilio Perestrello, Rua Uruguayana, 66. Erna Ahlert, s/c. da Casa Formosinho, Rua Ouvidor, 136. Gustavo Silva & Cia., Av. Rio Branco, 142. Granado & Cia., Rua 1º de Março, 14. Grashley & Cia., Rua Ouvidor, 54. J. Lopes & Cia., Praça Tiradentes, 54/58. Julio Berlo Cirio, Rua Ouvidor, 182. J. Lopes & Cia., Rua Uruguayana, 44. J. B. Kanitz, Rua Sete de Setembro, 127. Joaquim Nunes, Largo de São Francisco, 25. Luiz Hermanny & Filhos Ltda., Rua Gonçalves Dias, 54. Paulino Gomes, Rua Rodrigo Silva, 12. Rangel Costa & Cia., Rua Rep. do Perú, 83/85. S. Carvalho & Cia., "A Capital", Av. Rio Branco, 146/50. S. A. Casa Colombo, Av. Rio Branco, 111. Ramos Sobrinho & Cia., Rua do Rosario, 91/97. S. A. Perfumaria Mascotte, Praça Tiradentes, 18/20. Sloper Irmãos, Rua Ouvidor, 172. Vasco Ortigão & Cia., "Parc Royal", Rua Ramalho Ortigão, 33. — **AGENTES GERAES NO BRASIL HERM STOLTZ & C.**



Miniatura dà capa d'"O Malho" do dia 16 de Julho de 1927

Um bello numero de successo sem precedentes apresenta este popular semanario.

A seductora
Agua de Colonia
DAISY

FABRICA DE PERFUMARIAS DAISY
SÃO PAULO

Esperando o bonde

OS UNICOS PRODUCTOS PREMIADOS NO ESTRANGEIRO.

A' venda nas boas casas

Para as horas de recreio, a distracção mais agradavel e variada é a

LEITURA PARA TODOS

o melhor magazine mensal editado em lingua portugueza.

Paris, á beira do Sena — Um vendedor de livros velhos.

JOALHERIA COSENZA

JOIAS — BRILHANTES—RELOGIOS — PEDRAS FINAS

Officina para concertos e reformas de joias.

Telephone C. 25

6 — LARGO DA CARIOCA — 6

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful)

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 a 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

GRANDES EXCURSÕES A PORTUGAL

A "Sociedade Anonyma "O Malho" orgãnisou, com o maior cuidado, grandes excursões a Portugal, cujas condições estão sendo publicadas no "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" e "O Tico-Tico".

A inscripção está aberta nos seus escriptorios, á Rua do Ouvidor, 164, onde se prestam melhores esclarecimentos a todos os interessados.

Senhorinha Ruth Cruz

Todas ás quartas-feiras.

A melhor revista cinematographica.

UM PRESENTE LINDO

PARA AS CREANÇAS

OS MIL E UM DIAS

CONTOS

ORIENTAES

Traducção de Miss Caprice.

A' venda na Livraria Pimenta de Mello & Cia., rua Sachet, 34, proxima á rua do Ouvidor.

Telephone: 602 Central — Elevador — Entrada pela Casa da Onça

Chá dansante no Beira-Mar Casino.

O "JAHU" NO RIO DE JANEIRO

Um grupo da linda assistencia.

Recepção da colonia italiana aos aviadores

Na Liga da Defeza Nacional

■ ■ ■

Uma bella festa de patriotismo

■ ■ ■

Para Todos...

ANNO IX ■ 16 — VII — 1927 ■ NUM. 448

■ ■ ■ ■ ■

A RAPARIGA QUE FUGIU

A rapariga-que-fugiu-de-casa
é loura ondulosa sensual teimosa e acredita em coisas muito engraçadas
A rapariga-que-fugiu-de-casa
não foi atraz do namorado
Nem seguida por qualquer homem desses que enchem Avenidas e dizem madrigaes lubricos pelas esquinas
A rapariga-que-fugiu-de-casa
vae perseguindo o Amor — porque ella acredita no Amor e noutras coisas engraçadas
No amor, coitadinha! pensando que elle existe mais do que ella
E é uma coisa muito grande muito bonita
Mais bonita que um vestido novo um automovel scintillante de crystaes e metaes um collar de esmeraldas falsas

* * *

A rapariga-que-fugiu-de-casa
Essa rapariga vae acabar toda picada de morphina no Hospicio Nacional de Alienados
— Telephonista, Sul 7-0 faz favor!
Ou então certa temporada fazendo lua-de-mel em Caxambú Cambuquira Lambary Poços pelo braço de algum novo rico — lua-de-mel do ultimo que a desejou não do primeiro possuidor.

* * *

Vae acabar admirada a rapariga-que-fugiu-de-casa.
Admiração della diante da Vida?
Admiração da Vida diante della?

* * *

Como será? como será o fim dessa rapariga-que-fugiu-de-casa?

Queiroz Lima

B I C H O T U T Ú

Eu era pequenina e a Babá me embalava...
— Bicho Tutú sáe de cima do telhado
deixa a minha filha dormir um somno socegado.

— Bá, por que será que o Tutú vem sempre quando anoi-
tece?

— Menina bonita não dorme na cama
dorme no regaço de Senhora Sant'Anna
nana filhinha... nana meu amor...

— Bá, por que será que o Tutú pega as creanças,
e não larga mais... nunca mais?...

— Dorme Leninha... senão o bicho vem...
(eu cerrava os olhos e ficava quietinha com medo do Tutú)
..... a faca que corta dá talho sem dôr...

— Bicho preto, e máo, por que seguiste sempre aquella
menina de cachos?

— Agora, no silencio de minhas noites sem somno,
eu sinto o Tutú lá fóra... e dentro de mim,
...e eu tenho medo... muito medo
que elle não me largue mais... nunca mais...

— Bicho Tutú sáe de cima do telhado
deixa a Magdalena dormir um somno
so...
ce...
ga..
do

M A G D A L E N A S C H M I D T

Enlace de Dona Dirce com o Dr. Yêdo, filhos legitimos de Maria do Carmo Bandeira de Mello e Laurita de Lucena, realisado em Victoria, Pernambuco.

■ ■ ■ ■ ■

PARAPHRASE DE ALE-
XANDRE MAGNO

Entre a saudade
e a esperança,
perdi meu tempo de creança...

E dando rodas no jardim,
cantava, cantavamos assim:

"passa, passa tres vezes
o ultimo ha de ficar"...

...E um dia, eu fiquei sosinho,
por ultimo, a soluçar...

FERNANDO H. MENDES

O L A D R Ã O D E
B A G D A D

Quando eu era pequeno
mamãe me contava historias
de fadas,
feiticeiros,
bruxas
e princezas encantadas...

Hoje que eu sou grande
e tenho 1,72 de altura
senti saudades daquelles tempos
vendo passar, na tela do Central,
o "Ladrão de Bagdad".

E D U A R D O R U I Z

DE SÃO PAULO

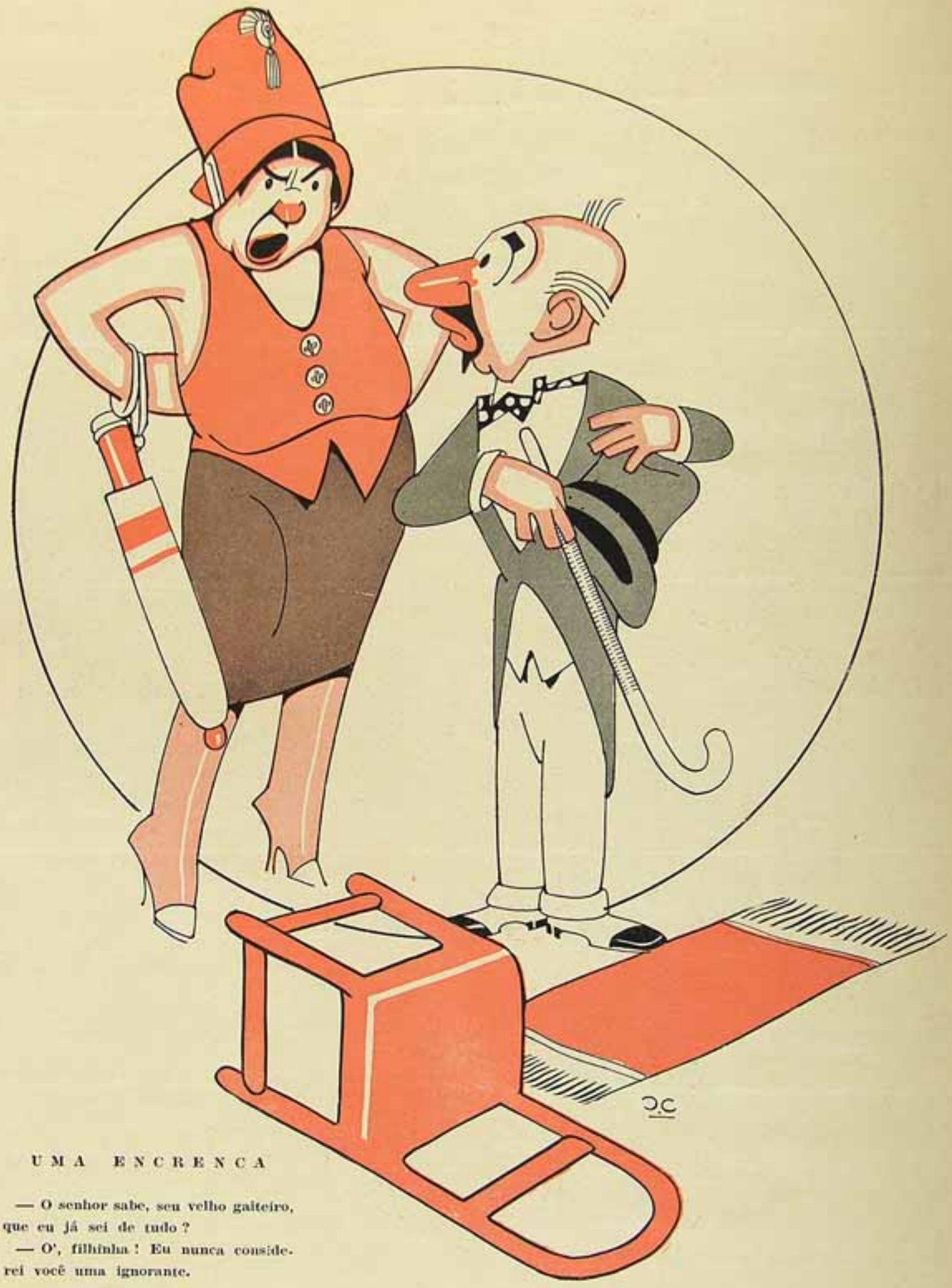
(Photographias de Schubernig)

Senhorinha
Apparecida
Paiva

Filhinha do
Senhor Mario Azevedo

Alice
Dammenhain

Filhinha do
Senhor João Silvestre Camargo



UMA ENCRENCA

— O senhor sabe, seu velho gaiteiro, que eu já sei de tudo ?

— O', filhinha ! Eu nunca considerei você uma ignorante.

(Desenho de J. Carlos)

A LINDA TARDE DE 9 DE JULHO NO THEATRO LYRICO

FESTIVAL EM BENEFICIO DO CENTRO SOCIAL FEMININO

Em cima: vestidos para casamento, na grande parada de manequins. Noiva: senhora Naruna Corder. Côrte: Stas. Marina e Marisa Porto, Marina Vasconcellos, Lea Xavier da Silveira, Maria da Gloria Ney, Lucy Coelho de Souza, Graziella Mendonça, Olga Jacobina, Heloisa Rego Monteiro, Vera Barbuza de Oliveira, Alice Carvalho de Araujo, Marina Penna (alumnas da Sra. Naruna Corder no Curso Jacobina). Pagens: Robbie Corder e Elsa Oliveira.

A' esquerda: vestidos de baile: Stas. Margarida Vespucio de Abreu, Eva Sauceau, Léa Mendonça, Nerida Alvares, Maria Herminia Barbosa, Miraida Pinto, Noemi e Judith Oliveira Barbosa.

A' direita, nas extremidades, bonecas de telephone: Stas. Magdalena e Beatriz Belmicar. Boneca almofada: Sta. Carmen Souza Lopes. Boneco: Sta. Eileen Aguirre.

COPACABANA JAZZ

As dansas foram dirigidas pela senhora Naruna Corder. Orchestra do Professor Gão Omatch.

"Musical Comedy Dance" — Stas. Carmen Taaffe, Eileen Aguirre, Magdalena e Beatriz Belmicar, Isis e Eunice Amaral, Carmen Souza Lopes, Heloisa Rego Monteiro, Marina e Marisa Porto, Graziella C. de Mendonça, Marina Vasconcellos, Violet Attee (alumnas da Sra. Naruna Corder).

P A S S A D I S M O

Ou ne vit pas. On a vécu.

REMY DE GOURMONT

O momento actual não existe. O adverbio "agora" é uma mentira. O substantivo "presente" é outra mentira. Velhas mentiras. Insensivelmente ou não, tudo vae passando numa rapidez cinematographica. Nada é. Tudo, mal nasce, vae-se transformando, a cada minuto, até ser outro inteiramente differente, o que é o mesmo que já não ser mais. Velocidade + mutação — eis a Vida. Quando a penna, que vae, célere, traçando estas palavras, chegar ao ponto final ou ás reticencias desta phrase, já não será a mesma. A tinta que della escorre e grapha no papel a minha letra, será tambem outra. A minha mão, ao attingir a extremidade desta linha, terá mudado tanto, que, a um olhar transvidente, já não será mais a *minha* mão.

Meu espirito de agora (si esse "agora" existisse) já é diverso do espirito que me dictou, lá em cima, aquelle titulo — "Passadismo". Sou outro. Tão outro, que, a bem dizer, nem sequer acredito que pensei e escrevi isto que ahi está. Eu já não sou mais eu... Já passei. E vou passando continuamente com cada novo minuto que apparece e passa, e morre. Tudo é passado. E, ao cabo, o que passa é tudo quanto fica em nossas mãos.

A Vida apenas logra objectivação, aliás informe e vaga, no que está distante. Ou o passado ou o futuro: ou a saudade ou a esperança. Sempre a distancia. Sempre a ausencia.

Assim, não vivemos o minuto que vae passando. Mas apenas o minuto ausente. O nosso momento, isto é, o presente, o instante que agora (por hypothese) se escôa surdamente na ampulhêta, esgueira-se, e refoge, impreciso, esquivo, inattingivel, através da nossa alma, do nosso pensamento e dos nossos sentidos. Vinho claro e embriagante, que apenas roça, de leve, os nossos labios sedentos, fugacemente, vertiginosamente...

O futuro é sempre a esperança. O esboço. A incerteza. A imprecisão, que ha de crear fórma, contornar-se e precisar-se, mas sómente por um segundo alado, impalpavel, — para, de novo, fugir, como um fio tenuissimo de luz, através do nosso desejo angustiado de viver...

Em verdade, cada um de nós só possue de seu o passado. O passado... Sombra, em que erram, como outras tantas sombras, mais ou menos animadas e vivas, os nossos sonhos, as nossas aspirações e os phantasmas immortaes das horas que chegaram e fugiram.

Cada hora da Vida é um começo de passado... Cada instante que começa é um principio melancolico de saudade... A gente vae ficando, aos pedaços, por todos os caminhos, bons ou máos, que atravessou... E são esses pedaços humildes de nós mesmos que povôam de uma graça piedosa e triste a visão crepuscular das horas que passaram...

Pobre passadismo!...

NO JOCKEY CLUB

ABGAR RENAULT

Em cima e no centro: baile do Centro Academico Candido de Oliveira, no Automovel Club, em honra dos aviadores do "Jahú".

Em baixo: recepção do mecanico Antonio Machado Mendonça na Associação Beneficente do corpo dos sub-officiaes da Armada.

D E T H E A T R O

Celeste de Oliveira

O assumpto do momento é o enorme successo obtido, no Lyrico, pela Companhia Leopoldo Fróes-Chaby Pinheiro. O enorme theatro vae esgotar-se quatro dias seguidos, sua grande cotação e no decorrer de toda esta semana as casas têm sido excellentes. O facto se attribue, geralmente, a dois factores, a presença na mesma scena desses dois artistas queridos, os maiores do Brasil e Portugal, Fróes e Chaby, e ao anceio do publico pelo theatro de verdade, farto que anda de revistas ôcas e comediasinhas ainda mais ôcas. Não estava eu, portanto, em erro quando aconselhava, a um anno a esta parte, ás companhias do Trianon e do Casino uma escolha mais intelligente do seu repertorio. Com a eterna mania de provocar as gargalhadas do publico, Procopio Ferreira e Jayme Costa resvalaram da comedia ligeira para a farça, mas que farça — a que já não satisfaz, sequer, as exigencias intellectuaes dos *habitués* dos espectaculos de circo! Em vão venho clamando contra esse trabalho inglorio de abastardamento do gosto do publico, cousa que na verdade não se dá de um modo absoluto porque o publico melhor fugiu do Casino e do Trianon. A resposta invariavel que sabiam, muito bem, ambos, o que faziam. A alta comedia, ou, mesmo a comedia pura e simples diminuiram a renda da bilheteria e um e outro viram-na minguar a ponto de terem de abandonar o Rio. A lição de nada serviu quanto á Jayme Costa e minhas advertencias continuadas foram tomadas por má vontade, por isto e por aquillo, e só, agora, ao que parece, com a eleição de um director artistico vão ser acatadas... E' que a estréa Fróes-Chaby veiu demonstrar quem tinha razão. O publico á promessa de um bom espectaculo acorre em massa e todas as noite sente-se nos intervallos de um acto para outro, e a sahida, a satisfação de que se acha possuido. E', no entanto, "Maitre Bolbec et son mari" tambem, uma peça para rir, mas em que o riso é provocado por situações e phrases engraçadissimas e não por esgares e chalaças vulgares. E por ver essa animação e esse enthusiasmo é que acredito, cada vez mais no theatro nacional, no theatro por autores de verdade, literatos de nome, e não por creaturas habilidosas armadas em tal pela visão estreita de emprezarios de bilheteria. O nosso theatro existe, já, em peças e em artistas, e surgirá do chaos actual, não grado as observações derrotistas de observadores superficiaes, não grado o prejuizo que lhe está trazendo a enscenação de producções de qualidade inferior, que fazem recordar, com saudades, o Trianon do tempo de Leopoldo Fróes e o Trianon do tempo da empreza Oduvaldo-Viriato-Viggiani.

MARIO NUNES

Flora Santos
Estreou como actriz e bailarina. Depois, foi bailarica só, no Tangará. Agora, quer ser exclusivamente actriz.

A temporada Leopoldo Fróes-Chaby Pinheiro, no Lyrico, inaugurou-se optimamente. Casa cheia. E cheia como as primeiras do Municipal. Alegria. Curiosidade. Certeza de gostar. E todo mundo gostou. Todo mundo sahiu do espectaculo com a curiosidade risonha. E alegre, alegre. O ponto falou alto? Deixa. Dona Jesuina antes fosse a medica? Mas não foi, está bem. Dona Carmen não precisava vestir-se daquelle geito? Mas vestiu-se, para que dizer mal? Dizer bem é ainda um dos poucos prazeres integraes deste mundo. Fróes, estupendissimo. Chaby, estupendissimo. Que linda voz que tem Brunilde Judice!

O desfile de originaes brasileiros pelo palco do Trianon continúa feliz. Jayme Costa, Belmira de Almeida, Demenia dos Santos, Eugenia Brazão, Laiza de Oliveira, Aristoteles Penna, Armando Duval, Teixeira Pinto, a companhia inteira, um publico elegante applaude todas as noites.

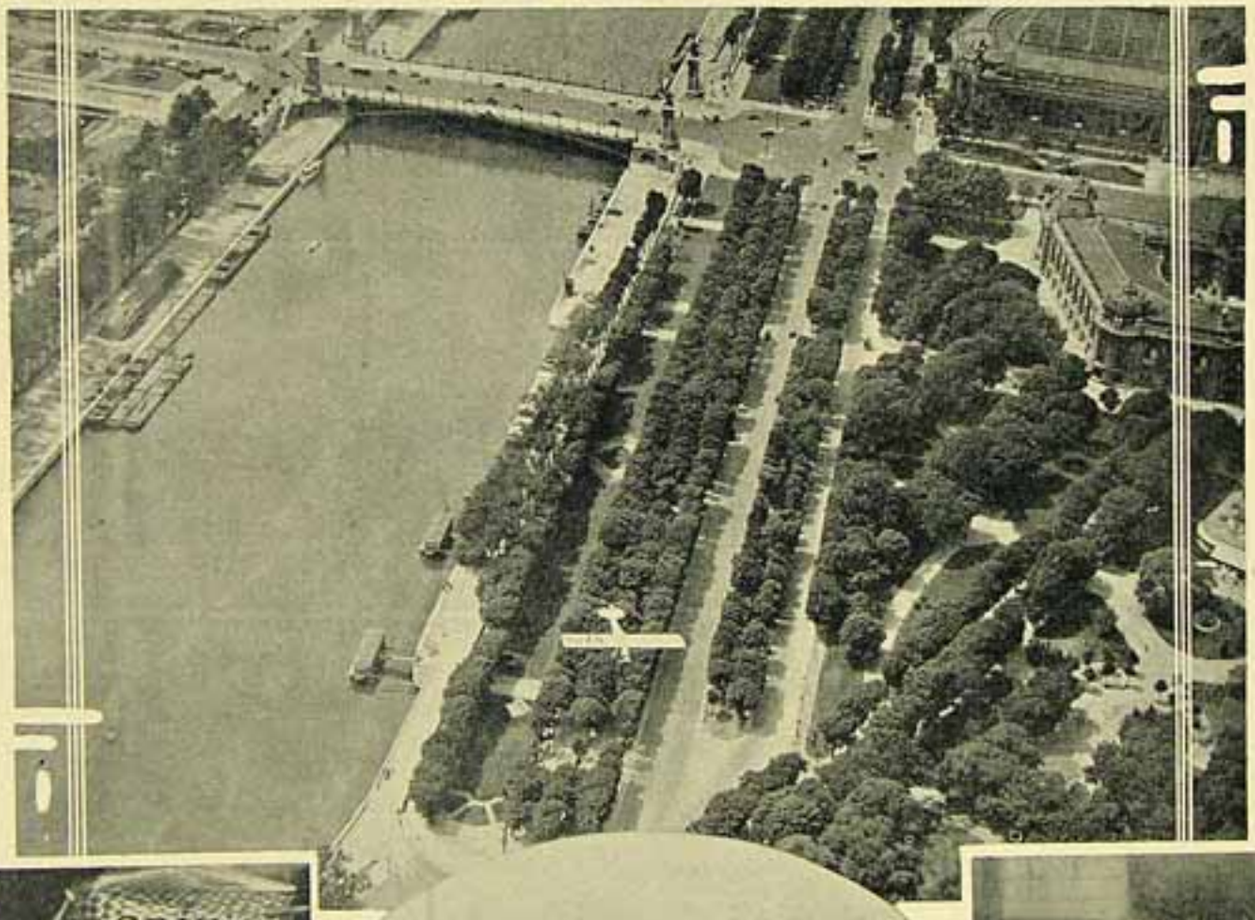
NO Recreio, "Paulista de Macaia" espera o dia do juizo final para sahir de scena.

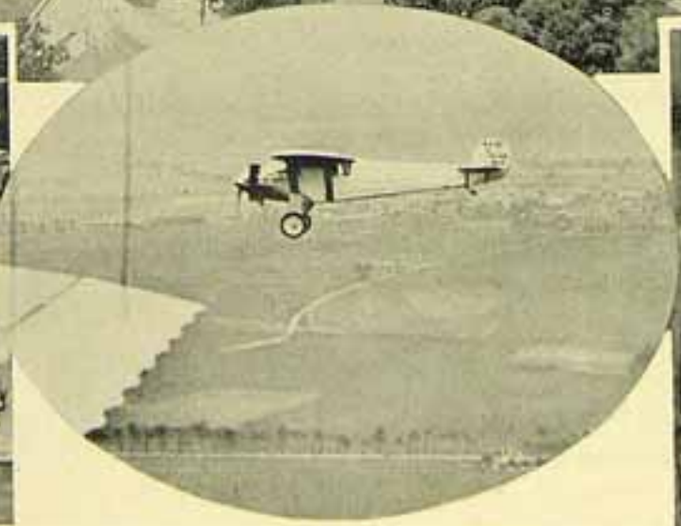
NO Carlos Gomes, até o fim do mez, "Florsinha", opereta de Dona Iveta Ribeiro, com Margarida Max.

LINDBERGH EM PARIS

No Aero-Club de França. Voando sobre Paris: Cours-La-Reine, a ponte Alexandre III, o Grand e o Petit Palais.

A' esquerda, em baixo: Lindbergh e sua mãe; á direita, Lindbergh e Bleriot, o heróe da Mancha.





"Spirit of St.-Louis"

D E M U N D A N I S M O

MICROSCOPIO

A. T.

"Ande o espirito embora por onde ande,
ser humilde, ser claro, pelo menos,
porque a maior maneira de ser grande
é fazer-se entender pelos pequenos."

....

O lindo pensamento que a phrase acima encerra, escreveu-o Julio Dantas, que rendilhou a idéa com os lavores da fórma, elevando ainda mais a philosophia do conceito com a cadencia do rythmo e a riqueza das rimas.

Os poetas, por mais amargas lhe sejam as vicissitudes com que os tortura a realidade do mundo, são, na sua generalidade, incorrigiveis sonhadores, para os quaes ha sempre o consolo de um balsamo reconfortante "no outro lado da Vida"...

Alguns dispõem, mesmo, do mysterioso poder de particular auto-suggestão em escala tão desenvolvida, que, recolhidos dentro da propria individualidade, por curioso phenomeno de transmigração mental, deixam a Terra e, peregrinando, pairam pelas ethereas regiões do Sonho, impregnando a alma dos effluvios emanados do sobrenatural.

Assim aconteceu com aquelle que hoje illustra estas linhas: andou vagando pela immensa altura, junto aos

"O autor que fez de uma linda mentira uma formosa verdade". (Caricatura de Gonzaga)

páramos azues, onde vivem os anjos e nascem as estrellas.

Logo que elle chegou á fulgida mansão.

"A Noite baixou silente,
E então "cantou" tristemente
As magoas, para esquecel-as.
E a Noite, ouvindo o "seu" canto,
Que era a musica de um pranto,
Encheu-se toda de estrellas..."

O canto desferido pelo poeta, entretanto, pela sua espontanea sinceridade emocionou por tal fórma a Deusa das Trevas, que esta, tocada em sua sensibilidade, deliberou recompensal-o do ineffavel prazer que usufruiu: — offereceu-lhe, como dadiva, um punhado de gemmas rutilantes, desengastadas do seu grande manto negro.

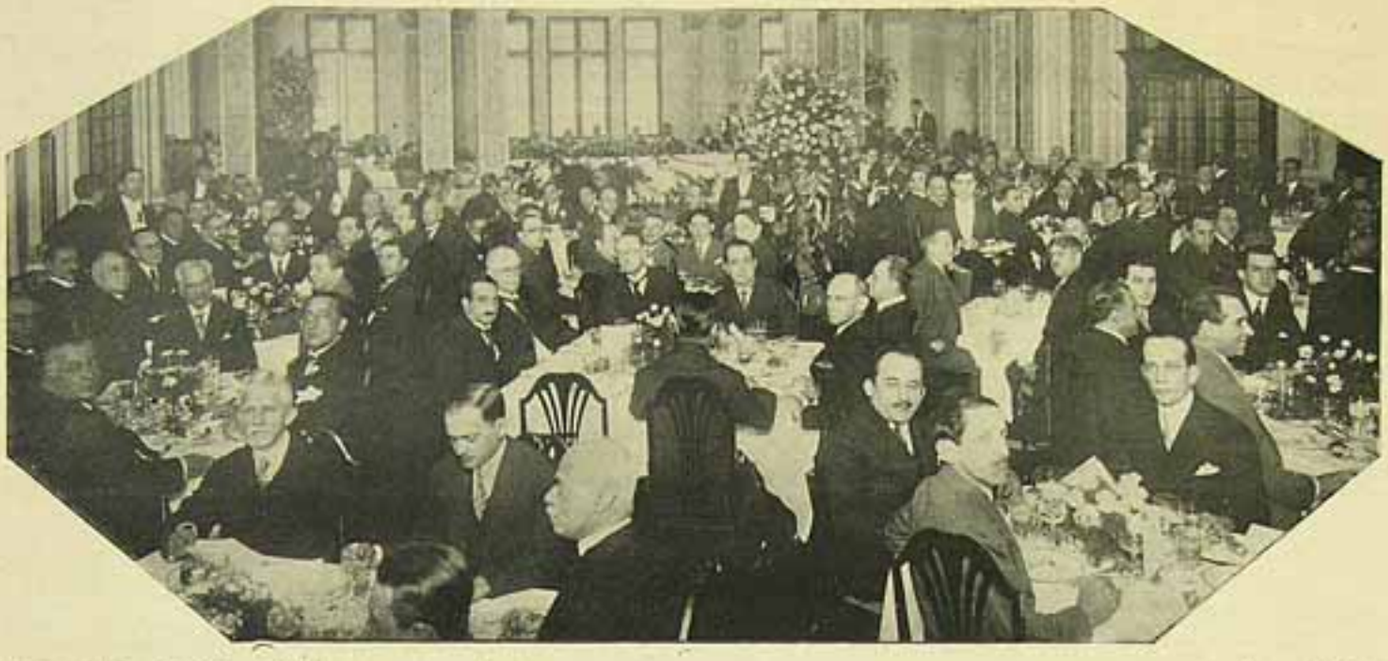
Quando elle regressou, trouxe comsigo a preciosa offerta: mas, ao approximar-se da Terra, as estrellas, que desde o inicio da viagem já não mais pensavam em retornar á mansão celeste — tão bem se sentiam na sua companhia — appellaram para o prestigio de Calliope e de Urania, afim de obterem de Jupiter a graça de as conservar, para sempre, junto do excelso cantor.

O rei dos deuses accedeu; porém, receiando que se tresmalhassem, acabando por se perderem umas das outras, metamorphoseou-as, transformando-as em rimas sonoras, que o poeta, então, reuniu em formoso volume.

E' por isso — affirmam entendidos — que, á noite, alguns pontos do firmamento se conservam sempre na obscuridade: faltam lá as estrellas que hoje o aureolam.

H. de C.

Alumnos da Escola Arcangelo Corelli que tomaram parte no ultimo concerto realisado no Instituto Nacional de Musica.



Dois instantaneos do almoço que os congressistas offereceram ao Dr. Julio Prestes.

Por occasião do chá dansante recentemente realisado no Automovel Club, Madame teve ensejo de se encontrar com o elegante intellectual.

Andava de ha muito á espera dessa opportunidade para delle obter algumas informações a respeito de pessoa do mesmo sexo e de ambos muito conhecida. Depois de dissimular um pouco, em meio da conversa (e todos sabem como são nisso ferteis as mulheres) não se conteve e formulou a pergunta que lhe estava a fazer cocegas na lingua:

— Então F... (e citou um nome muito festejado na alta roda) já está outra vez com o marido?

E o interpellado aparando o golpe, mordaz:

— Não; já não está com elle outra vez.

O casal vive em harmonia quasi perfeita... Pode-se dizer "quasi" porque, de quando em quando, elle procura e sempre encontra um pretexto, ás vezes uma futilidade, para criticar com a "cara metade".

Outro dia iam a sahir para o theatro, e em frente ao espelho, Madame se aprestava dando os ultimos retoques á "toilette"...

Elle, já prompto, consultava o relogio de minuto a minuto.

Madame nada dizia, mas ao ver a repetição da consulta, duas, tres vezes, franziu a testa. Elle percebeu o caso e, subitamente, perguntou:

— Quando estás zangada e te vês ao espelho não te assustas?

E Madame desfranzindo logo a testa e esboçando um lindo sorriso desconcertador:

— Eu nunca estou zangada quando me vejo ao espelho.

A resposta agradou tanto que... sejamos discretos.

Uma das maiores preoccupações da joven professora é ser "chic" ou parecer que o é. A differença, na realidade, é bem maior do que na apparencia; e se esta ultima illude, aquella faz exactamente o contrario, demonstrando a verdade por mais desagradavel e irritante que ella se nos apresente.

Senhorinha
BETTY VIDAL
Do Curso Angela Vargas

Glorinha Moreira — Adalberto Tostes,
em Porto Alegre.

E N L A C E S

Ondina Cintra Freire—Alcindo Telles
Leme, em Amparo, São Paulo.

Luciola Leite de Andrade —
Ramiro Lemos Corrêa,
no Rio.

Lucilia dos Santos Ribeiro —
Humberto Malagutti de Souza,
no Rio.

Alvaro Moreyra, caricatura de Delpino. Alvaro Moreyra faz hoje no Thea. tro Municipal, de Bello Horizonte, uma leitura dos seus ultimos trabalhos.

POEMA
PARA PEDRO NAVA

Doçura da tarde de Bello Horizonte,
tarde sadia, tarde pura, tarde nitida,
sem as sensações febris das fraquezas pu'monares,
sem a luz dubia e indecisa das creações mysticas...

A voz dos sinos da Bôa Viagem,
voz familiar, proxima como o perfume das magnolias...

Tarde honesta de Minas,
perturbadora como a innocencia de uma virgem que se
[entrega
e de quem não se quer abusar.

Abusar é fazer literatura.

Tarde instinctiva, sem intenções,
como sôam mal dentro de ti
as phrases do meu livro de Dircito Criminal aberto:
"nos processos da formação de culpa a jurisdicção do juiz
[consiste principalmente
em colligir todas as provas da existencia do crime e de
[quem seja o delinquente..."

Phrases que sôam mal como essas rimas de alexandrino.

O' tarde bôa, tarde bem comportada,
tarde sem juizes, sem culpas, sem rimas,
eu tenho vontade de sahir pro passeio
e de cantar, como em menino,
um canto de roda.

Canto sem rima... canto sem rima...

AFFONSO ARINOS (SOBRINHO)

PRECIOSA OFFERENDA...

ROBERTO THEODORO

— Quando chega a primavera o meu jardim se veste de flores novas para esperal-a. As roseiras rebentam em paleta os corações vermelhos e vestem perfume como preciosa offerenda!...

Elle tem infinita paixão pelas cores: ás vezes se veste da herva verde e tenra, e outras de amarello, vermelho e rôxo...

Hoje elle está todo vestido de myosotis e violeta, reselado de margaridas brancas! Está alegre! com aquella alegria dos sonhos quietos, com aquella triste alegria dos montes que estão para além do mar...

Eu tambem puz o meu vestido novo para esperar o meu amado. O meu vestido leve, o meu vestido branco, pintado de azul e violeta, que vôa ao vento qual nuvem nas lindas tardes de verão...

(A offerenda que trago para o meu amado é um beijo, sonho de alegria num pequeno mundo sem fim).

■

No Club Social Argentino, sexta-feira, 8 de Julho, quando foi a apresentação da imprensa á eminente folk-lorista.

senhora Ana S. de Cabrera.

Em baixo: recepção commemorativa do anniversario da Independencia de Venezuela.

No meio: festa typica, a 9 de Julho, no Centro Social Argentino, rua Maris e Barros.

E' uma florzinha de papel, uma flor pequena, de brinquedo Tem nome de mulher: Margarida. Quando é de verdade nasce debaixo do sol do tom Deus, na terra que é tambem a terra onde a gente nasce mais complicadamente. Das mãos lindas passa para as botoeiras feias. E depois, vae dar alegria aos pobres, trocada por moedas maiores e menores...

O DIA DA MARGARIDA

Instantaneos de segunda-feira.

A cidade toda florescida.

AZAS DO BRASIL

"JAHÚ" NO RIO

Os aviadores no Ministerio da Justiça

Na Liga da Defeza Nacional.

No Ministerio da Marinha

Na Prefeitura

Na Liga da Defeza Nacional.

No Corpo de Bombeiros

Na Policia Militar

Na Associação Commercial

Barros Negrão Newton

No Beira-Mar Casino

Um chá dansante

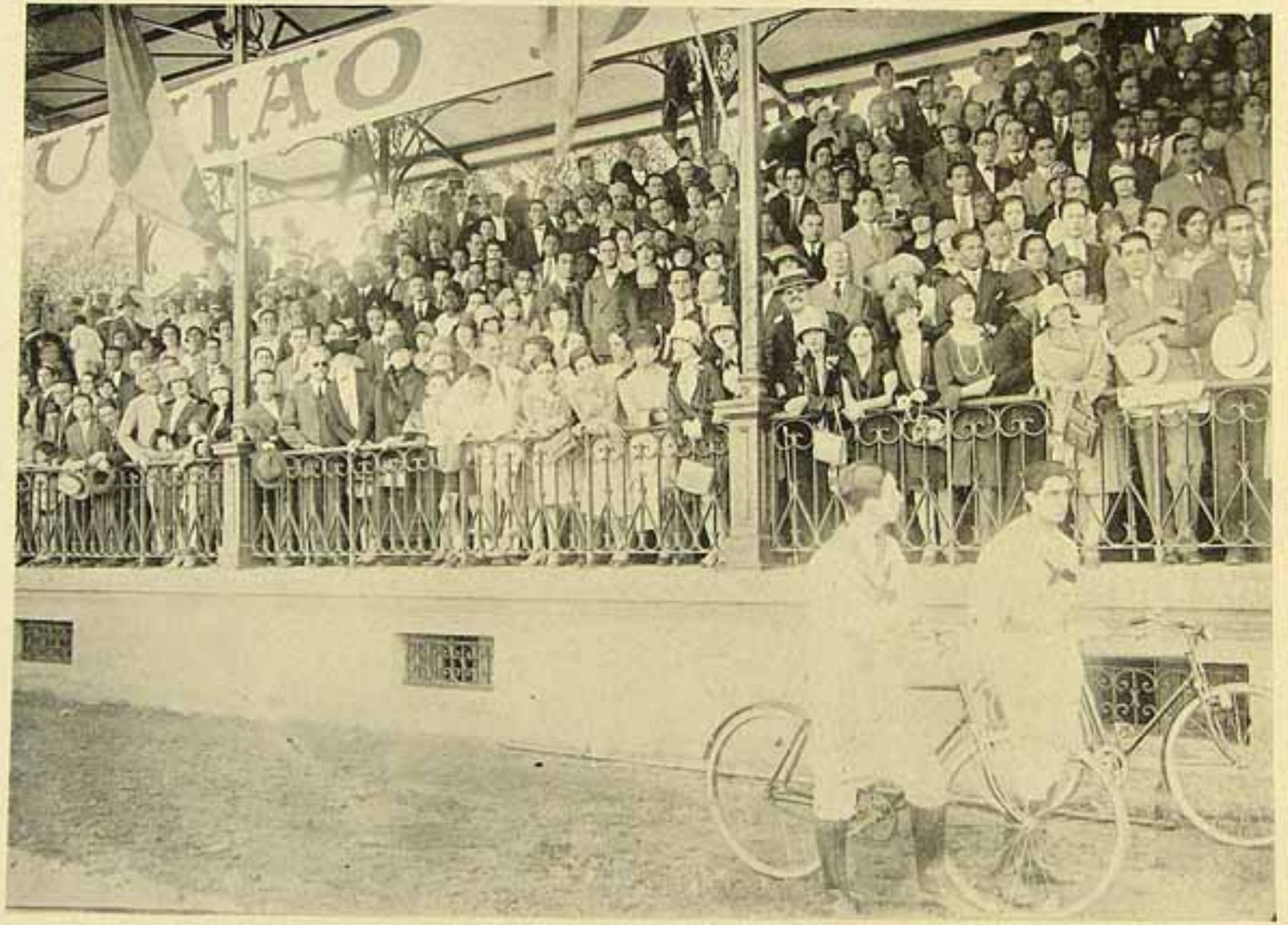
No Centro Paulista

Recepção de conterraneos

A SEMANA CONTENTE

SETE DIAS FELIZES

AS BELLAS HOMENAGENS AOS HERÓES DO "JAHU"



A MISSA CAMPAL DOMINGO EM SÃO CHRISTOVÃO

Aspecto de uma das archibancadas durante a cerimonia religiosa promovida pela União dos Empregados no Commercio.

Archibancada

Alumnas da Escola de Applicação

Archibancada

Os aviadores Ribeiro de Barros e Newton Braga com Monsenhor Mac Dowell e directores da União.

Em baixo: parte da immensa multidão, soldados, marinheiros e escoteiros no Campo de São Christovão.

No Club do Commercio de Porto Alegre: Germana Bittencourt entre senhoras, senhorinhas e escriptores, quando fez a sua apresentação. E, no cáes, á hora de embarcar, depois de dois festivaes de immenso exito.

Em baixo: a professora Eurydice Ottoni de Carvalho, com suas alumnas de piano, antes da audição dada a 2 de Julho, na sala pequena do Instituto Nacional de Musica.

O EBRIO

Via-o todas as manhãs; ia cambaleando e rindo pela rua abaixo acossado pela garotada que infrene gritava: Barba Azul! Barba Azul!

Não se sabia exactamente donde proviera tal alcunha; diziam uns que fôra por ter matado muitas mulheres, outros affirmavam que fôra por usar, como o velho sanguinario da formosa lenda, uma densa barba que, do negro azulado de outr'ora, tinha um emmaranhado de fios brancos e pretos.

O que é exacto, era que apparecia todas as manhãs sempre arrastando as velhas botinas amarellas farejadas num monturo, sempre cambaleando e rindo quando os garotos, apupando-o, gritavam:
— Barba Azul.

Um dia me contaram a sua historia.

Ella é triste como a historia de todos os bebedos; a esposa fugiu-lhe com a filhinha, um anjo, quando, nos serões da Fabrica, augmentava o parco ordenado, e desde então, para esquecer, começou a beber, a beber...

Por que ria ao lhe chamarem Barba Azul?

Por que respondia ás pedras dos vadios com um doce sorriso que contrastava flagrantemente com sua horrenda figura?

Chimerica e infantil vingança?

No somnambulismo do alcool crê a ser, ouvindo a gritaria das creanças, o phantasmagorico e sanguinario Barba Azul.

Sorria, sorria docemente, illudido com a crença do povo.

Boa vingança!

Quando o vejo passar, então, rua abaixo, cambaleando e rindo com os olhos rasos dagua acossado pela garotada, digo compassivo:

—Deixem o Barba Azul...

Ao que, com um riso bom estampado na face horrivel, retruca:

— Deixal-os, deixal-os... Elles são os meus grandes amigos.

Odyr do Coutto.

DE BELLAS ARTES

A INQUIETAÇÃO DAS ABELHAS

Por todo o mez corrente estará á venda, simultaneamente, no Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Aires, um livro de visão jornalistica e critica, sobre as artes plasticas no Brasil. "A Inquietação das Abelhas", que é o seu titulo, reune o pensamento e por vezes a palavra de todos os grandes artistas brasileiros vivos, e dá uma impressão exacta das correntes estheticas que se definem, presentemente, no paiz. "A Inquietação das Abelhas" é um livro de animada reportagem, escripto com aguda observação e forte brilho de linguagem, onde são entrevistados 25 pintores, 1 gravador e 4 architectos, todos interessados na "enquête" mais viva que sobre cousas de arte que já se realizou entre nós. "A Inquietação das Abelhas" fórma um volume de mais de 400 paginas, com 50 illustrações e varias trichromias, e, é um de seus capitulos ineditos a entrevista que a seguir publicamos, nesta pagina, com a pintora Sarah Villela de Figueiredo. "A Inquietação das Abelhas" é escripto pelo jornalista e escriptor Angyone Costa, professor da Escola Normal, nosso antigo collaborador e redactor d'O Jornal".

ANGYONE COSTA

A intimidade desse lar de artistas formado por D. Sarah Villela e Nestor de Figueiredo é um encanto dos sentidos.

Tudo ali revela bom gosto, discreção, elegancia e harmonia. Sente-se que mãos caprichosas e sensibilidade delicada presidem á ordem daquella casa feita para o socego de uma existencia feliz.

Chegamos á noite, na esplendida vivenda de Copacabana. A casa, ao gosto inglez, convida-nos a repousar. Um portãosinho coberto de heras, flores, muitas luzes lá dentro, que se escôam pelos "stores" das janellas. Ao transpôr o "hall", os nossos olhos divisam varios quadros, onde a arte do retrato é tratada com o talento que especialisa a pintora. Cumprimentamos com displicencia as pessoas presentes. A nossa attenção é attrahida pelas bellas amostras de arte que se alongam pelas paredes.

Vamos olhando, um a um. Alguns já nos são conhecidos, do salão official de pintura. Outros absolutamente ineditos. Vistos neste ambiente, porém, uns e outros, melhor se destacam. Podemos precisar-lhes os detalhes, vêr a finura de acabamento, a frescura das cores, a felicidade de escolha dos modelos.

Não paramos, emquanto ha o que vêr e para todas as obras de arte que se offerecem aos nossos olhos, não podemos calar uma expressão de agrado.

Mas ainda não está tudo visto. De cima, do segundo pavimento, D. Sarah Figueiredo convida-nos a visitar o atelier. Subimos. Uma peça ampla, com bôa ventilação e excellente luz, está cheia de paletas, pinceis, bisnagas de tinta, cavaletes brancos, "trépots", cadeiras proprias para pousar, gobelins para fundo de quadro... Um pequeno museu onde a gente sente logo a intelligencia fina e a graça langue que sobre todas aquellas cousas derrama o bom gosto e a mocidade da fada bemfaseja daquella casa.

Esta é a peça, por excellencia, onde D. Sarah demora a maior parte do tempo. Não gosta de festas, sáe pouco, dedica os seus vagares totalmente á sua arte. O atelier absorve-lhe a actividade, e sentimos que é com muito carinho que ella nos fala da vida que ahi leva, lastimando não dispôr de maior espaço de area para fazel-o maior.

Acha-o pequeno porque a sua capacidade de producção é illimitada. As paredes do atelier estão cobertas de retratos da sua primeira tentativa, quando a artista, no casulo, não se revelara totalmente. Ha outros melhores. Ha ainda outros admiraveis, que são os da ultima phase, o de Henrique Bernardelli, guardado com muito carinho, e os mais recentes, de Mlle. Fagundes e do professor Marques Junior. A um canto da parede, vê-se uma academia de mulher, já bem forte, sacrificada, entretanto, pelo excesso de pudor que pôz ao modelo umas calças de montanhez da Croacia, sacrificando o estudo, já desenhado com bastante correcção.

Dois quadros sobre os quaes não queremos adiantar conceitos, se offerecem á nossa observação, um já admiravelmente acabado, linda flôr de mulher que se abre para os encantos e os amaveis mysterios da vida, outro em

escorço, ambos destinados ao salão. São duas telas fortes que terão de marcar época e chamar para a sua illustre autora a attenção publica. Em uma dellas, harmonioso dorso de moça surge da vibração chromatica de um chale encarnado, desenhando e destacando com nitidez a flor cantante de graça e seducção que envolve.

Não nos admiramos

— Pinta ha muitos annos, D. Sarah?

— Neu tanto assim

— Comecei a pintar como alumna matriculada da Escola de Bellas Artes, mas cedo desisti de proseguir o curso, porque vi que me faltava paciencia para fazer tres annos de copia de gêsso, como o regulamente da Escola exigia.

Passei a frequentar, como alumna livre, as aulas de modelo vivo, com o professor Chambelland, mas breve, na segunda ou terceira aula tive de interromper, chorosa e triste, o meu curso, por causa do horario não combinar com a minha nova residencia, em Copacabana. E' o caso que ao concluir os meus estudos, morava na propria Avenida Central e ao iniciar o curso livre, tive de fixar com minha familia residencia aqui. Accrescente-se que as aulas realizavam-se á noitinha e ver-se-á que mamãe não deixava de ter razão em se oppôr a que eu continuasse a frequentar a Escola, durante a noite, sósinha. Achava-me na desolação em que se encontra uma moça quando vê o seu primeiro sonho desfeito, quando appareceu por aqui o Nestor, meu collega da Escola, e inteirado dos motivos da minha tristeza, lembrou, prestadio, á mamãe, o curso do professor Bernardelli, offerecendo-se, mesmo, num requinte de gentileza, a acompanhar-nos ao atelier do mestre. Passei a frequentar o curso da Avenida Atlantica e posso affirmar-lhe que tudo quanto faço devo ao meu grande mestre, Henrique Bernardelli...

Neste momento, irrompe pelo atelier a graça e o encanto fragil de Mlle. Carlotinha Nascimento. Trajava formoso costume de sarja verde-claro, traçado numa linha elegante, a que serve de realce a delicadeza de um lacinho de gravata pouco mais grossa que um fio, e minusculas sensitivas do campo, reunidas a lapella, feitas com delicadeza e perfeição, pelas suas mãos de artista. Mlle. Carlotinha já é um conhecimento relativamente antigo, que guardavamos, com ternura, no coração

Fôra ella que nos recebera um anno atrás, no atelier Bernardelli, por occasião da nossa primeira visita áquella casa de artistas. Sempre de intelligencia muito viva e de

SARAH VILLELA DE FIGUEIREDO

communicabilidade expansiva, Mlle. Carlotinha responde á interpellação que fazemos, pela sua arte, dizendo com ar modesto que não é artista, apenas discipula obscura...

Protestamos. Não é possivel ser discipula obscura, gozando-se o alto privilegio da sua formosa intelligencia.

Sáe em soccorro de Mlle. Carlota o genio bom de D. Sarah, que nos leva a vêr alguns detalhes escapados na primeira revista que passamos aos quadros da sala. Aqui um trabalho que já não a satisfaz, pela dureza de expressão da figura; mais adiante um lindo quadro em que todas as difficuldades foram resolvidas; ainda um outro, mais recente, que figurará no salão deste anno; e outros, mais outros, entre os quaes divisamos duas telasinhas preciosas, uma hespanhola e um garoto á mexicana, que muita gente ha desejado roubar a esse atelier, mas que a sua dona defende, com carinhos de mãe zelosa.

Mas a nossa curiosidade ainda não está satisfeita:

— Pinta ha muito tempo, D. Sarah?

— Comecei a me interessar pela pintura em 1917, quando me matriculei na Escola. Até então fazia apenas os desenhos ingenuos que se aprendem nas escolas e que a creança desenvolve á proporção do seu gosto. Depois que comecei, porém, a trabalhar, todos os annos levo quadros ao salão e de lá já trouxe medalha de bronze, medalha de prata, e dois premios em dinheiro.

— E não costuma vender os seus quadros, D. Sarah?

— Não senhor, porque só tenho feito retratos e ninguem m'os tem encommendado. Entretanto, a primeira vez que mandei trabalho com preço marcado para para uma amostra publica, logrei vender um dos dois que apresentei, isto é, uma taboinha exactamente parecida com aquella que ali está. Isto foi o anno passado, em S. Paulo. Note-se que, de toda a Exposição, constante de mais de tresentos quadros, apenas foram vendidos dois...

— E os outros retratos, que está sempre a pintar?

— Dou-os ao proprio modelo ou guardo-os commigo. O Nestor não é muito de accôrdo com esta liberalidade, mas eu acho que a pessoa só deseja o retrato de que gosta... Por isso, offereço...

— De maneira, que a arte aqui nunca produziu dinheiro?

— Nem tanto assim. Tem-n'o produzido, até em circumstancias muito vantajosas: recebo o dinheiro e fico com o quadro em casa...

— Como explica?

— Conquistando os premios do salão, por exemplo. O retrato do professor Henrique Bernardelli deu-me um conto de réis e tenho-o commigo, ornando o atelier...

— Tem razão, D. Sarah.

Dou-me inteiramente por vencido...

E olhando o relogio, verificamos que se vae fazendo tarde. A cidade está longe. Precisamos regressar. E é sob a doce emoção com que se deixa um logar onde passamos momentos amaveis, que nos despedimos á carreira e sahimos, apressados, no ar abafado da noite, para o movimento trepidante da cidade...

— Bôa noite!

— Bôa noite!

ANGYONE COSTA

MONUMENTO A SANTOS DUMONT

Os academicos da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, num gesto largo de patriotismo e gratidão, reuniram-se sob a presidencia do Dr. Uriel de Azevedo, lente e secretario da Faculdade, e assentaram a idéa grandiosa de ser erigida numa das praças da capital da Republica um monumento ao eminente brasileiro Santos Dumont pelo genio de sua descoberta, rasgando ao mundo as innumeras vantagens da Aeronautica.

Não se conformam esses moços em ficar a nossa patria indifferente ao movimento de gratidão que deve ter para com um filho que lhe cobriu de glorias, transpondo com o seu invento as fronteiras do paiz e gritando bem alto o seu nome como um dos benemeritos da humanidade.

A França perpetuou no bronze o grande acontecimento, emquanto nós aqui temos nos quedado no olvido. E para que esse triste attestado não prosiga, a mocidade fluminense reage agora com a idéa de erecção desse monumento, esperando o concurso de todos os patricios e dos amigos do Brasil.

O FUTURISMO NA INGLATERRA

Registram as chronicas parisienses desses ultimos dias a visita de dois novos artistas inglezes, originaes e modernissimos.

O pintor cubista C. Navinson, que acaba de expor uma das suas telas "Tate Gallery" e o seu collega, não menos original, Charles Sims, que apresentou, entre outras, muitas obras, um retrato de George V.

Ambos, com a originalidade de seus traços, provocaram as observações mais diversas. Navinson, em face dos commentarios em torno de seu quadro "Tate Gallery", foi obrigado a concordar que a sua tela era das mais feias do mundo. Concordou em destruil-a, o que, realmente, não tardou a fazer, atirando-a ao chão. Pelo seu lado Sims soffreu tantas censuras a respeito do retrato de Jorge V, que a Real Academia Britannica teve de se manifestar, allegando que "o soberano estava representado de um modo demasiadamente bolchevista, e que não se encontra na obra a dignidade natural de Sua Majestade".

Um dos ultimos retratos, por Sarah Villela de Figueiredo.

Por essas duas reacções contra a arte avançada, não parece que a Inglaterra hostilisa francamente as tendencias futuristas?

EM TORNO DE UM QUADRO ADQUIRIDO PELO MUSEU METROPOLITANO DE NOVA YORK

Um perito de arte em Udine, na Italia, sustenta que o Museu Metropolitano de Nova York, comprando por um milhão de dollares um quadro attribuido á Titania, lhe dá foros falsos de genuidade.

O perito em questão garante e está prompto a apresentar os respectivos documentos que o quadro adquirido pelo Museu Metropolitano é de Martino de Udine, commummente conhecido por "Pelligrino" e foi começado em Ferrara em 1504, terminado em Udine e reembarcado para Ferrara no mesmo anno.

ARTISTAS PREMIADOS NOS SALÕES DE BELLAS ARTES

Adelia Marques Saldanha, Menção honrosa de 2.º grão, 1914, idem de 1.º grão, 1921; Adelaide Lopes de Souza Gonçalves, Pequena medalha de prata, 1913; Alagia (Gina Baptista), Menção honrosa de 2.º grão, 1924; Albertina Jardim, Menção honrosa de 2.º grão, 1917; Alcebiades Miranda, Menção honrosa de 2.º grão, 1924; Alfredo Anderson, Menção honrosa de 1.º grão, 1916; Alipio Dutra, Menção honrosa de 2.º grão, 1916, idem de 1.º grão em 1917; Almeida Junior (Luiz Fernandes de), Menção honrosa de 1.º grão, 1917, Pequena medalha de prata, 1918, Premio de viagem em 1922; Adelia Coutinho, Menção honrosa de 2º. grão, 1911; Amoêdo (Rodolpho), Medalha de Honra, 1917; Andrade Filho (Luiz Carlos de), Menção honrosa de 2.º grão em 1918; André Vento, Menção honrosa de 2.º grão, 1917, Pequena medalha de prata, 1918; Angelina de Figueiredo, Menção honrosa de 2.º grão, 1904, idem de 1.º grão, 1917, Medalha de bronze, 1922; Angelina Agostini, Menção honrosa de 1.º grão, 1911, Pequena medalha de prata, 1912, Premio de viagem, 1913; Angelo Cantú, Medalha de bronze, 1914, Grande medalha de prata, 1921; Angenor Barros, Menção honrosa de 2.º grão, 1924; Annibal Mattos, Menção honrosa de 2.º grão, 1914, Medalha de bronze, 1925; Antonino Mattos, Medalha de bronze, 1919; Antonio Rocco, Pequena medalha de prata, 1916, Grande medalha de prata, 1917.

D E M U S I C A

O recital da cantora **Riva Pasternak** foi o que previramos: uma deliciosa noitada de fina arte russa, por ella offerecida aos que apreciam o que é bom e o que é bello. Concorrencia farta e selecta, applausos em profusão e, sobretudo, programma interessantissimo. Riva Pasternak, como cantora, constitue um caso aparte no nosso meio. Apezar de já aqui residir ha cerca de 4 annos, ella continúa a ser sempre a mesma artista puramente russa, que aqui estreou, nos Córos Ukrainos, cantando sempre no seu idioma exclusivamente os autores de sua patria. Ella não será uma cantora que se oiça com um prazer especialissimo, tanto pelas qualidades proprias da voz, que é agradavel, ou da escola, que é boa, quanto pela sua sensibilidade de interprete, deliciosamente senhora de todas as subtilezas da musica russa, com a sua suggestiva simplicidade e a encantadora ingenuidade dos poemas em que se inspira.

Riva Pasternak, cantando, é uma creatura que cresce ainda mais aos olhos de quem conhece todo o doloroso romance da Russia de nossos dias, da qual ella é um fragmento que procura aconchegar-se á bondade inesgotavel da nossa hospitalidade.

Senhorinha Maria Lobo, primeiro premio de piano do Instituto Nacional de Musica,—em Longchamp.

Ella veiu até nós, attrahida pelo anseio de um sol mais aquecido e de uma vida mais promissora. Deixou a patria para evitar a hecatombe, para fugir ao soffrimento, para poupar-se á miseria. Mas a impressão que de tudo isso lhe ficou não é dessas que se desvanecam rapidamente. Por isso quando ella canta, o pensamento conduz-a á pequena cidade onde viveu e ella toda se transforma, pelo doce milagre da saudade, para transmittir-nos a mesma profunda emoção que a domina no momento de cantar...

O seu recital de agora assim discorreu sempre, sem uma nota dissonante. Riva Pasternak percorreu todo o programma, assignalando em cada um dos seus numeros, as suas optimas qualidades de cantora e de interprete. Na "Canção da flor", no "Canto infantil", na aria de "Gallia", no "Canto de uma arvore", e no do "Coração", no "Sonho", no "Canto triste do rouxinol", na "Noite calma", na "Berceuse", nas arias da "Neve", ella foi deliciosa de emoção. Contou ao auditorio com grande sentimento, "Porque foi esquecida tão depressa", narrou o romance da esposa cujo marido partiu para a guerra e comparou as feridas do coração com as feridas da arvore, cortada pelo machado. De-

Sociedade de Concertos Symphonicos de São Paulo — Homenagem ao maestro Ottorino Respighi e á cantora Elza Respighi. Ao centro, o senador Freitas Valle.

pois, com ingenua meiguice, fez-se de noiva que tem medo de dar o beijo que se lhe pede, porque póde ser vista pela lua, e a lua póde contar ás estrellas e as estrellas ao mar e o mar ao pescador, que é o seu noivo. E assim, Glinka, Dargomischsky, Moniuszko, Borodine, Balakirew, Mussorgsky, Tschaikowsky, Rimsky-Korsakow, Gretchaninow, Rachmaninow, Tcherepnine Glière e Kazévarow, os autores do programma, foram lindamente sentidos e finamente transmittidos ao auditorio, que saiu do salão enlevado pela arte toda pessoal e toda emotiva da cantora.

Riva Pasternack já era um nome feito no nosso meio. O seu recital apenas confirmou os seus meritos, proporcionando-nos uma hora de arte, que ficará para todos nós, como uma hora de emoção, que se não esquece facilmente.

TAPAJÓS GOMES.

Senhorinha Marivonne Kanitz que dará um lindo recital de canto no salão do Curso Angela Vargas, a 23.

O proximo concerto da Sociedade de Cultura Musical vae-nos proporcionar um prazer ha muito esperado. O programma será exclusivamente interpretado por **Aurora Bruson**, que reapparecerá, assim, depois de quasi dois annos de ausencia.

Aurora não precisa de reclamos. Todavia, não é fóra de proposito transcrever o que della disseram dois grandes artistas: Brailowsky e Hoffmann. Brailowsky assim se expressou:

"Encontro na senhorita Aurora Bruson disposições notaveis para o piano, e espero, de todo coração, que ella encontrará o apoio necessario para proseguir seus estudos, afim de poder realisar seu sonho de tornar-se uma grande pianista e fazer uma grande carreira, merecida pelo seu talento."

(Conclue no fim da revista)

Creanças da Associação Anjos da Caridade, da Parochia da Gloria

D E E L E G A N C I A

Julho... Julho... Ainda ninguem disse nada de Julho. Pois digo eu. Não faço versos. Ah! Cora, Lucia, Laís... Todas ellas fazem annos em Julho. Tres flores de primavera. O diabo é que a gente fica sem saber como presentear as amigas nesta época em que o dinheiro de tão escasso mal dá para ninharias.

Que heresia! Mulher a dizer que lhe falta dinheiro. Dinheiro!... As mulheres não lhe dão valor. Só o querem para comprar os melões, e outras cousas, vegetaes ou não. Nem pensam no conselho de Iago. Seguem-n'o, porém, na melhor das intenções.

Dinheiro, ganham-n'o os homens para as mulheres. Alguns ha, porém... que...

— Ai, ai, ai! Moita. Isso não é assumpto para a sua pagina. Diga só do dinheiro, que serve para presentear as mulheres.

Felizmente que ouço lá de quando em quando a vozinha do bom senso. Bom senso... Que cousa arisca!

Voltemos, então, aos presentes. Quem os não recebe com prazer! As mulheres são sensiveis ás "lembranças", por mais miudas que sejam umas e outras. Das miudas ha, porém, algumas de preço bem graúdo (aqui digo só das "lembranças"), e boas são quando vêm amiudadas vezes.

Agora, isso de presentes entre homens e mulheres é, segundo entendidos, como a distribuição de amor: um dá mais que o outro. O lucro é para o de melhor sorte. Está claro. Retribue como póde, despreoccupado com o "deficit" da bolsa ou da alma do que mais despende.

Alma e bolsa... Que embrulhada! Parece. Mas não ha de ser tanto assim. Associando as duas cousas já se tem o amor interesseiro. Serve? Não? Pois ha quem diga que o dinheiro facilita tudo.

Se facilita é de suppôr que chegue a resolver.

Haverá cousas que o dinheiro não resolva? Deve haver... Ora, essa

Até parece cousa de contabilista. Até parece que trato de contas correntes: deve e haver — debito e credito. Fica, então, por isso mesmo, ainda que haja creditos em que nem sempre a gente acredita.

Mão! mão! Assim não resolvo sobre a escolha dos mimos anniversarios para as minhas amigas. Um esforço. Prompto. Cora é loura, linda e tem dezarete annos. Nada sentimental. Ah! Achei. Achei, mas não falo

do que vou dar á pequena. Nessa não caio. Sei de muito abelhudo que não passa sem "De Elegancia". Seria, pelo menos, um meio de ensinar a dar presentes. E por que não? Ha tantos mortaes sem gosto por este mundo de Christo! Mas nessa cousa de presentes são todos uns finorios. Sabem a quem os dão. Farejam o momento em que o perfume agrada muito, como quando chega a hora da joia cara, que (perdoem-me a franqueza), com as imitações, deixa muita gente de sobre aviso. Ha tambem os presentes indesejaveis, felizmente são raros. E os de "cavação". São os mais vistosos.

Variam todos de intuito e são recebidos e analysados segundo o numero de "diabinhos" que actuam no cerebro de cada uma.

E dos de alta significação intellectual? Como intercambio... Optimos. Mas para quem os aprecia. A observação é aguda. Se não acharem assim, confessem, então, que é verdadeira. Ha pessoas difficeis de reconhecer o engenho alheio, como ha as que não vão nessa historia de livros como presentes. Um livro! Que diz um livro? Tudo. Um livro instrue, encanta, reaviva. Aqui está como eu, que comecei a tratar de presentes que devo dar, chego a um que recebi.

Agradeço-o daqui, em letra de fórma, porque para mim tem inestimavel valor. Veiu-me de Léo Vaz, com todos os sacramentos: dois livros — "O professor Jeremias" e "Ritinha", com amaveis dedicatorias. "Aproveito a opportunidade" da chronica para o agradecimento. E as minhas amigas? Esqueci-as por um momento. Estava a lembrar-me destes versiculos que Léo Vaz põe no seu "Novissimo Testamento" (Regenesis): 9 — E afastando a ilharga de Adão, o Senhor Deus introduziu-lhe no arcabouço a costella em que tinha transformado a mulher, e cerrou a carne em seu logar. — 10 — E disse Adão: Esta agora é com o que eu não contava! Livre! Emfim, essa uma cousa mesmo bem feita!... Arre!... Custou um pouco, é verdade, mas antes tarde do que nunca! Uff!..." Ellas não perdem por esperar por mim, nem pela incorporação.

■

Dorét inaugura hoje a sua nova casa no quarteirão dos arranha-céos. Será, certamente, festa de alta elegancia e de que as leitoras terão noticias na proxima semana.

■

Os figurinos desta pagina são modelos lindissimos de chapéos da casa "Leblon".

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ SORCIÈRE ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

O BRASIL NOVO

Conde Francisco Matarazzo Junior, director geral das Industrias Reunidas F. Matarazzo, com grande descortino. E' o continuador intelligente e activo da formidavel organisação industrial creada por seu Pae, o Conde Matarazzo, a qual representa para São Paulo e o Brasil verdadeiro padrão de gloria.

UM REALISADOR

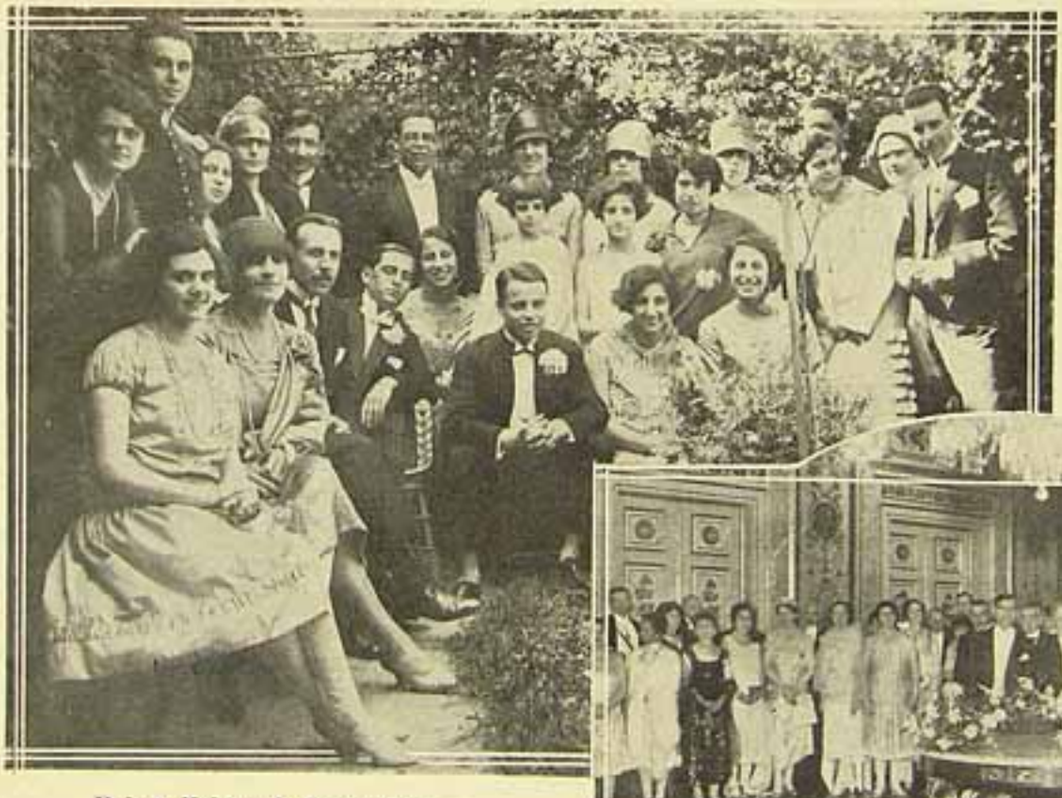
(Photo Rosenfeld)

Senhora Ena Romero Santos Fonseca e artistas que tomaram parte no concerto realisado em sua residencia.

Senhoras e senhorinhas da alta sociedade lisboeta que tomaram parte num espectaculo de caridade, representando a revista "Soma e segue", de Roquete e Paiva.

Banquete na Legação Argentina em Lisboa.

A escriptora D. Emilia de Souza Costa.



Enlace Helena de Souza Costa — Antonio Mendes Belo Correia.

Banquete do Ministro dos Estrangeiros ao Corpo Diplomatico

S C E N A S D E B O C C A

POR

ARY PAVÃO

ANTONIO AZEREDO

Elle é o "az" da politica da terra...
Mal o horizonte, tremulo, descerra
Para as coisas da grey uma outra face,

Elle joga o baralho sobre a mesa
E, num gesto sereno de nobreza,
Volta-se todo para o sol que nasce...

Mas se o sol se desfaz no nascedouro
E toda gente, ao presentir o estouro,
Olha-o com medo... altivo, sorridente,
Mesmo sem cartas, vae ao novo jogo,
(Macaco velho não respeita fôgo)
E lança mão de um "az" sobresalente...

LOPES GONÇALVES

Internacionalista de "sustança",
Ninguem, ao vel-o nessa pose airosa,
Dirá que do fundão daquella pança
Já sahiu uma "Vacca Mysteriosa"...

Enviou a politica ás ortigas;
Não possue mais estado nem partido;
Elle vive a olhar as raparigas
E a devorar travessas de cozido...

E, se São Pedro não lhe corta as pennas,
Na hora em que a morte lhe estender o véo
Elle arranja em caminho umas pequenas,
E vae abrir um "cabaret" no céo!...

CÉO

MUDO

Laura

La Plante

ESTRELA

LAS

DOROTHY DWAN

OS FILMS ULTIMAMENTE EXHIBIDOS

ODEON — "Sorte ou azar?" (Self Made Failure) — First National. — Quem quizer ver uma comediasinha cheia de situações interessantes, vá assistir este film. Nunca rimos tanto com Lloyd Hamilton, como nesta fita. Historia regular. Boa direcção e interpretação dos artistas. — Cotação: 6 pontos.

IMPERIO—"Venus no volante" (The Speeding Venus) — Metropolitan. — Mais uma historia de um automovel que bate um "record" e faz a reclame de uma marca. A historia é um pouco forçada, mas é inedita a fórma pela qual é vista desta vez o "raid". Priscilla Dean, regular, mas todos notam que ella não é artista para este genero de historias. Dale Fuller, a contento. Robert Frazer, idem. O trabalho de Charles Sellon é estupendo. Nunca o apreciamos tanto. — Cotação: 5 pontos.

GLORIA — "Stella Dallas" (Stella Dallas) — United Artists. — Um magnifico film em que se tem mais uma vez, opportunidade de admirar o esplendido desempenho de Belle Benett. Se este film tivesse sido apresentado ha mais tempo... Lois Moran tem tambem o seu papel magnificamente desempenhado. A direcção de Henry King satisfaz. — Cotação: 7 pontos.

CAPITOLIO — "O meu dia de Gloria" (Forlorn River) — Paramount — Um film commum de "far-west". Historia sem importancia e das que estamos acostumados a ver todas as semanas. Jack Holt, como todos devem calcular, toma parte. Arlette Marchal tem o seu papel soffrivelmente representado. — Cotação: 5 pontos.

CENTRAL — "Lá no Oeste" (Blazing Days) — Universal. — No genero é uma fitinha regular. Fred Humes vae ganhando sympathias e cada vez representando melhor. Os apreciadores destes films vão gostar desta producção. — Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE — "Os tambores do Czar" (Drums Of Jeopardy — Truart Films. — Um film fraco e que não agrada por varios motivos. Não gostamos da interpretação, mórmente de Elaine Hammerstein. Não percam tempo assistindo-o — Cotação: 4 pontos.

"Entre a loura e a morena" — First National. — Uma comediasinha bem agradavel esta. Ha uma porção de scenas que agradam a qualquer publico. A historia póde não ser um colosso, mas não deixa de ser interessante. Está muito bem scenarisada. Jack Mulhall, muito bem. — Cotação. 6 pontos.

RIALTO — "A cegueira do amor" (Love's Blindness) M-Goldwyn. — Um film regular e que se não fosse o desempenho mediocre de Antonio Moreno, valeria mais. O argumento é parecido com o de outros films já vistos, mas não aborrece. Pauline Starke, cada vez mais bonita. Sam De Grasse e Lylian Tashman, a contento. Bons interiores. — Cotação: 6 pontos.

PATHE' — "A duvida" (The Man In The Shadow) — American Cinema Assoc. — Um film commum, apresentando uma historia já vista. Myrtle Stedman, David Torrence, Mary Mc. Allister, Arthur Rankin, Margaret Fielding e outros, formam o elenco. Films iguaes a este, estamos fartos de ver. — Cotação: 4 pontos.

"FAN"

Senhorita Ana Moreno, 22 annos, 1 metro e 60 de altura, 58 kilos, vencedora do Concurso Photogenico da Fox, no Chile.

Fóra do Amor eu nada sei e nada sinto...
E' o Amor que me dá esta radiosa alegria...
E' elle que alegra a mocidade do meu sorriso...
põe ondas verdes nos meus olhos...
faz ninhos de caricias entre os meus cabellos...

Si a manhã é linda e o Sol embriaga os meus sentidos,
a Natureza toda canta,
a canção do Amor!

Si á tarde, a chuva impiedosa põe gottas d'agua nas
[arvores,
e entristece á Natureza, espalhando a Saudade,
eu vejo na Saudade e na Tristeza,
a lagrima triste, e o gemido soffredor do Amor!

Si a noite é prateada, e a lua,
escandalosamente nua e bohemia,
põe volupias no céo para a orgia silenciosa das estrellas,
eu sinto o Amor, ascendendo, com a lua, volupias e
[desejos...

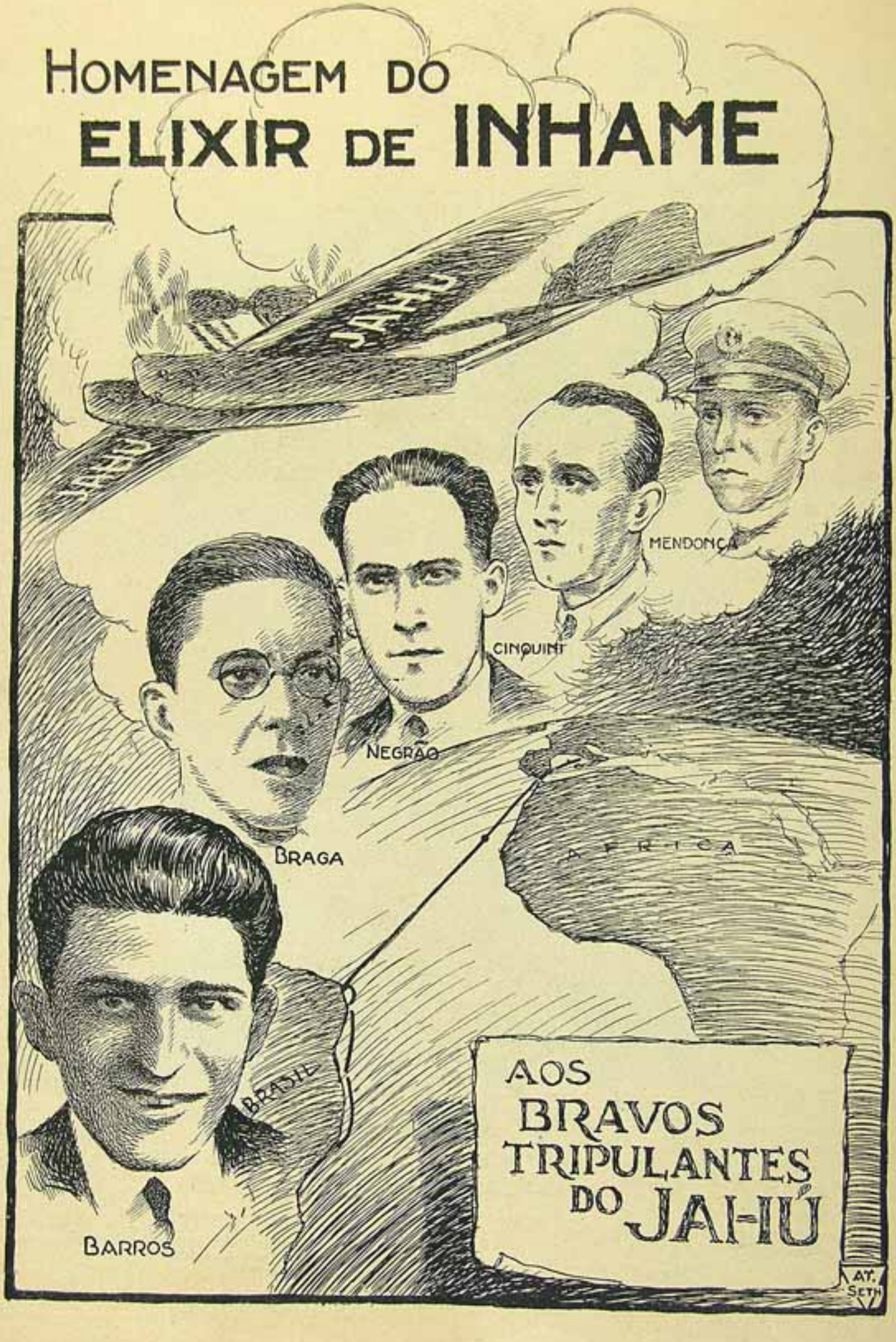
Tudo na vida canta o Amor,
As arvores verdes, ouvem do vento, palavras arden-
[tes...
O mar azulado, impiedoso e egoista namora
as praias brancas e as nuvens azues...
E é por ellas, que elle canta o Amor...

O Sol, deus poderoso e ardente,
Adora a Natureza toda e põe-n'a doirada de Alegria
pelos seus beijos de luz!
Ninguem ama como o Sol,
E' infinito o seu Amor,
Elle ama toda a Terra, a humanidade toda, todo Uni-
[verso.

Tudo na vida canta o Amor,
Fóra do Amor o mundo é triste e vasio...
Sem elle as montanhas não seriam altaneiras,
o céo não seria azulado;
os homens não seriam intelligentes;
os passaros não cantariam;
e nós, as mulheres, não valeriamos a sorrir...

Tudo na vida canta o Amor...
Fóra do Amor, eu nada sei e nada sinto...

Heida


HOMENAGEM DO
ELIXIR DE INHAME
JAHU
JAHU
MENDONÇA
CINQUINI
NEGRÃO
BRAGA
AFRICA
BRASIL
BARROS
AOS
BRAVOS
TRIPULANTES
DO JAHÚ
AT. SETH

PENSE NO SEU FÚTURO!

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos.
Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A **Loção Brilhante** age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe póde ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.
Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

Loção Brilhante

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379, S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de LOÇÃO Brilhante.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE! A PALAVRA FALADA TEM O MAIOR PODER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo.

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ — RUA DO ROSARIO, 160 (1.º andar)

O PENTEADO E A ONDULAÇÃO PERMANENTE

Os cabellos cortados que fizeram correr muita tinta ainda estão em plena moda, porém o cabello (a la homme), como se dizia, desappareceu, a mulher não quer mais ser feia, e justo, a belleza volta com o comprimento dos cabellos. Ha mais fantasia no penteado, ha mais graça, mais vontade de agradar. A ondulação, que é tão graciosa no penteado, permittindo todas as fantasias, volta. São poucos porém os bons onduladores, a ondulação permanente moderna, é hoje sem contestação a rainha, por serem naturaes os movimentos dos cabellos, por se prestar a todas as fantasias, por ser sempre penteada ao gosto do dia, porque nada é mais facil para transformar da esquerda para a direita, e vice-versa, toda para traz ou repartida ao meio, a ondulação permanente se presta a tudo e fica sempre bem.

A. Doret foi estudar em Paris a permanente moderna, e sem presumpção alguma, nenhum cabelleireiro no Rio de Janeiro póde dar á sua permanente o natural como Doret. Para a cliente que duvidar, far-se-á duas madeixas de cada lado das orelhas, pelo preço de 40$000, a titulo de experiencia.

Fluide Doret aloura os cabellos sem queimar.

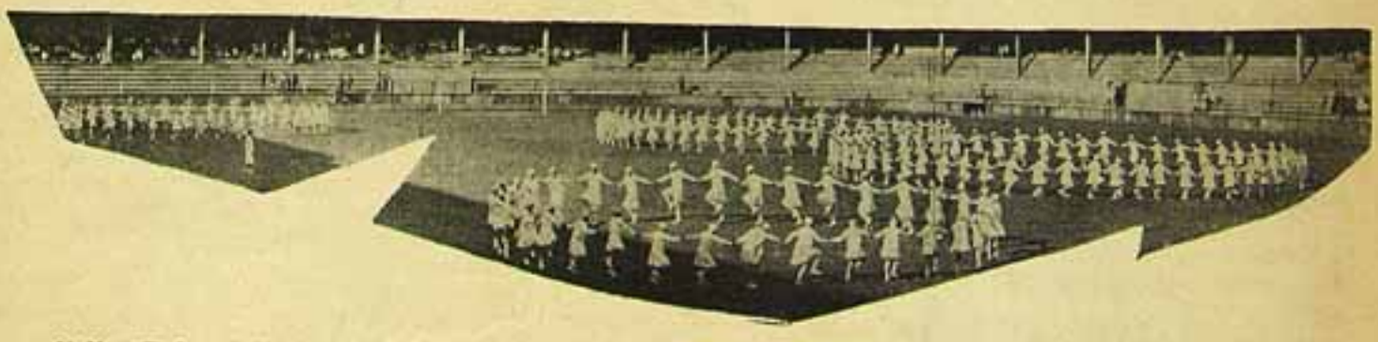
Tonico Déesse é contra a quéda dos cabellos.

Essenciol Doret.

Os productos A. Doret são garantidos como resultado.

A. DORET

CABELLEIREIRO — 5, RUA RODRIGO SILVA, 5



FESTA INFANTIL NO STADIUM DO FLUMINENSE F. C.

AS "CHARGES" DO "O MALHO" SOBRE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO EMPOLGAM PELA FIDELIDADE COM QUE REPRODUZEM A FACE HUMORISTICA DOS HOMENS E DOS ACONTECIMENTOS.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta

X. P. T. O. (Rio) — Espirito algo sonhador dentro de uma vontade muito desejosa de conseguir. Sabe empregar mais habilidade que força. Recua a tempo, visando avançar melhor. De apparencia fria, toma parte activa em todas as grandes emoções, vibrando como um verdadeiro apaixonado. Sua rectidão de caracter é um tanto problematica, mas, de facto, se affirma a cada passo com a possivel bondade cordial.

NARCISO II (Juiz de Fóra) — Natureza bastante expansiva, de espirito futil e pouco ponderado. Preoccupa-se muito com pequenas cousas e se desleixa d'aquillo que lhe poderia trazer proveitos moraes. E' materialista, apezar de ter aspecto physico sonhador, talvez pelo "tom poetico" da sua belleza. Sua vontade não tem iniciativas e é muito descendente quando se mette a querer alguma cousa que demande de esforço proprio. Entretanto, é ambicioso; mas o seu egoismo exige que os outros trabalhem para lhe satisfazer a ambição. Seu coração é frio e sem bondade espontanea.

SCHIFF (Ouro Preto) — Materialidade, ligação de idéas, vontade habil, amor proprio, grandeza d'alma no soffrimento, bondade cordial — eis os traços principaes da sua rapida escripta. Até nisso se póde notar o seu espirito... economico!...

DOROUZ (São Paulo) — Pela sua carta de 14 de Junho vê-se um temperamento idealista, muito embora elevado de sensualidade. Sonha muito e dissimula mais. Não quer talvez que lhe descubram o traço materialista dos instinctos... Sua grande perspicacia assim o determina e, é claro, com fitos de não prejudicar outros interesses. Trata-se, pois, de uma personalidade com a qual se faz preciso alguma cautela, apezar da bondade que reçuma de seu coração. Ha ainda a notar uma vontade forte, mas habilmente tolerante para melhor obter o que deseja, sem grande esforço.

LINDA (São Paulo) — A analyse da sua graphia dá-nos a conhecer uma natureza pouco idealista, incisiva em suas manifestações autoritarias, methodica em seus processos de conquistar a prosperidade economica, sem prejuizo da sociabilidade gentil e insinuante que mantém e lhe acarreta e insinuante que pathias. Seu querer difficilmente se quebranta e nunca volta atraz. Tem um coração estranhamente amoroso e não isento de bondade, mormente em se tratando de pessoas de condição humilde que se movam á sua vontade...

PEDRO DUARTE (Campos do Jordão) — Espirito de grande actividade, é certo, porém, que não muito ponderado, talvez para não prejudicar a rapidez com que investiga tudo. Ainda assim, é tal a sua perspicacia, que apprehende como poucos qualquer assumpto, emittindo sempre opiniões claras desde que não seja necessario dissimular — cousa em que tambem é mestre, chegando então ao recurso extremo da inverdade, sempre, aliás, bem intencionada, como é natural em pessoas de grande coração. Sua vontade é extensa, mas sem grande ambição: deseja apenas o mais que fôr possivel dentro das possibilidades que lhe são inherentes. E' um tanto desconfiado, egoista em amor, liberal em idéas, mas estas só de fundo theorico. Seus instinctos sensuaes sobrepujam, sopitados, porém, pelas conveniencias momentaneas, embora persistindo sempre.

RAFFINÉE (Bello Horizonte) — Natureza algo idealista, de cerebro culto e espirito elevado. Tem exquisitices incomprehensiveis, que a tornam alvo de criticas injustas. Gosa a seu modo, rindo-se de taes commentarios por vezes grosseiros e persistindo nos motivos que os provocam. E' uma caprichosa, mas de evidente bondade cordial.

D'AMARYLLIS (São Paulo) — Desde que limitou a nossa analyse ás qualidades de "pae de familia" e "funccionario do commercio", podemos dizer que lhe fica bem essa penetração de espirito para analysar pessoas e cousas; que não lhe fica mal essa rectidão de espirito envolta num trato muito delicado; que é excellente para o chefe de familia essa altivez de caracter, aliás um tanto

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CORES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TELA, SERA O "CINEARTE-ALBUM" PARA 1928, JA EM ORGANISAÇÃO E QUE SERA POSTO A VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL.

EXPERIMENTE-AS
E NÃO USARÁ OUTRA MARCA
Á VENDA EM TODA A PARTE
Representantes:
PEDRO GAD & CIA. LTDA.
Caixa Postal 1522 — Rio de Janeiro
Caixa Postal 979 — São Paulo

"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo

Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exhorbitancia do custo.

Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40$000. Encadernação elegante: 48$000. Mais 3$000 pelo Correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — *Rua Gonçalves Dias, 78* — Rio de Janeir

prejudicial aos interesses commerciaes... Accrescente-se, porém, que a vontade contraria em pouco essa altivez, mostrando-se capaz de transigir com influencias extranhas; e que, em summa, o seu discreto amor ao dinheiro nunca o levará á improbidade, mas abalará possivelmente sua consciencia no sentido do arrependimento.

DULCE (Rio) — Apezar do pseudonymo, tem muitas vezes surtos de azedumes, que amargam o espirito de quem só doçuras esperava. E' voluntariosa até resvalar para o circulo da ousadia, que affronta criticas. Na intimidade é expansiva. Tem muita presumpção em sociedade, crendo-se melhor do que as outras. Possue um excellente coração, muito desconfiado, porém, em amor.

Recuperai vosso Vigor Perdido

Podeis ser outra vez um homem cheio de força de vigor e de vitalidade, sem importar vossa idade nem vossa condição physica presente, se usais o SORET. Este remedio maravilhoso é o reparador mais poderoso da força da saude conhecido na sciencia e já tem vôltado a força e a saude a milhares de homens, jovens e velhos, esgotados pelo trabalho excessivo ou pela infermidade. O SORET contem todos esses ingredientes conhecidos da sciencia moderna que podem reparar vosso organismo, revivificando-o para dar-vos a força e o vigor para gozar plenamente a vida e seus prazeres. Pedi com insistencia o genuino.

NECATORINA

MERCK

AMARELLÃO ★ Vermicida ideal! ★ OPILAÇÃO

PALAVRAS DO GRANDE HYGIENISTA Dr. BELISARIO PENNA:

"A efficacia da **NECATORINA** sobre o Necator (verme causador da Opilação ou Amarellão) é fulminante. Não trepido em affirmar ser a **NECATORINA** um vermicida ideal, cuja maxima divulgação constitue um dever de patriotismo e de humanidade."

A **NECATORINA** é tambem de effeito surprehendente contra a solitaria, as lombrigas e os demais vermes intestinaes. Não tem gosto nem cheiro e é facil de ser tomada por ser em capsulas gelatinosas.

DEPOSITARIOS: DAUDT, OLIVEIRA & CIA. RIO DE JANEIRO

DE MUSICA

(Conclusão)

Hoffmann "constatou nella a existencia de um talento musical extraordinario e que incondicionalmente merece todos os auxilios possiveis".

Mais alguns dias e teremos o prazer de tornar a ouvir a talentosa pianista, a quem João Nunes dedica todo o seu enthusiasmo e todo o seu carinho de professor.

■

AMOR MODERNO

O amor, neste seculo, não tem mais o encanto e a poesia tão do gosto dos Cavalleiros Andantes e dos castellos da Edade Media.

O Cupido moderno abandonou o arco e as flexas, trocando-os por um colt. Veste calças Oxford, dansa o "charleston" nos "dancings" e fuma cigarrilhos de ponta dourada.

Daphnis e Chloé não sublimisam mais a pureza do amor nos seus labios innocentes, rosados de candura e feitos de simplicidade.

Hoje, Daphnis é leão dos balnearios e Chloé, de "maillot" collante, borboleteia nas praias, flirtando com rapazes robustos e "snobs".

Romeu trocou a escada de corda pela commodidade e rapidez dos ascensores.

Julieta acha dinheiro na rua... só anda sósinha.

As Esmeraldas de hoje não se condóem mais dos Quasimodos: preferem a elegancia dos almofadinhas e as suas phrases de effeito, embora ôcas.

Paulo e Virginia passeiam de automovel, pelas avenidas das praias, de cortinas cerradas.

"O amor coração, o amor sentimento", é archaismo de outros évos. Baniu-o o progresso, que tudo modifica, destruindo.

Modernamente, tudo é vertiginoso e rapido.

Os madrigaes são synthetticos e ditos mesmo pelo telephone, sem raios de luar e quejandas fantasias do passado.

Cartas de amor, só as escrevem ainda os Romeus suburbanos.

O beijo é banal como o aperto de

Os casamentos são contractos commerciaes, assignados por um tabellião, sobre estampilhas de sello proporcional á fortuna da cada parte.

O amor a mil novecentos e vinte e sete veste-se pelos ultimos figurinos de Paris e Broadway.

E' futurista — mas não tem futuro...

Mattos Além.

■

A GEADA

Faz frio. Muito frio.
As arvores estão tremulas, encolhidas.
E as folhas vão cahindo:
Esperanças perdidas.
Folhas cahindo, leves, como sedas
No silencio das tristes alamedas.

Saudade — esperança que morreu,
Luz de um sol que se apagou.
Mas — como é bom recordar...
Saudade — lindo sol que já brilhou.
Faz frio — muito frio na alma.
Geada...
E as arvores vão ficando mais velhinhas...
Geada — cabellos brancos...
Inverno. Já fugiram as andorinhas.

Paulo de Freitas

Dr. Arnaldo de Moraes

LIVRE DOCENTE DE CLINICA OBSTETRICA DA FACULDADE DE MEDICINA

Partos e Gynecologia medico-cirurgica

Cons. R. Republica do Perú (antiga Assembléa) 87, das 3 ás 5 horas. C. 314 — Residencia: Tr. Umbelina, 13 (Av. Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio
R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417. Rio de Janeiro.

MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO E DA NUTRIÇÃO, obesidade e magreza. — DR. CASTRO BARRETTO — Edificio do cinema IMPERIO, app. 11 e 12 das 16 horas em deante.

A PALMEIRA

No azul-pallido da tarde muito fria
Uma palmeira muito fina, muito esgua,
Abre o leque das folhas amarellas...
Nada mudou:
As mesmas cousas tristes, os mesmos montes
E contemplando sempre os mesmos horizontes,
A palmeira, sósinha, a meditar
Sempre, sempre
Nesse mesmo jardim, nesse mesmo logar.

Muito fina, muito esgua, muito magra,
Lembra um corpo fino de mulher
Figura delicada de Tanagra

E' a mais infeliz das infelizes.
Ah — como é triste contemplar o céo... o céo... —
Presa, na terra, assim, pelas raizes...

Paulo de Freitas

BOTA FLUMINENSE

CALÇADOS FINOS

45$000

Sapatos de superior pellica marron com fivelinha no peito do pé, salto Luiz XV, de ns. 32 a 40.

38$000 — Sapatos de superior bezerro naco beije claro, furadinho e tirinhas com fivella no peito do pé, salto cubano, artigo da moda, ns. 32 a 40.

45$000

Sapatos de superior couro naco côr "Voile rose", com lacinho no peito do pé, salto francez, grande moda, de numeros 32 a 40.

38$000

Superior sapato de pellica preta envernizada, perfuradinho, forrado de pellica, salto francez, artigo chic, de ns. 32 a 40.

40$000 — O mesmo feitio em superior bezerro naco, beije, ns. 32 a 40.

Pelo correio mais 2$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados á quem os pedir com o endereço bem claro, declarando logar e Estado.

ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO

AVENIDA PASSOS, 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

SAUDADE

Para a Senhorita Jandyra Nunes (a pedido)

Saudade, asa de dôr do pensamento...

(Da Costa e Silva)

Saudade. Asas sumidas na distancia
Do céo azul, do azul da immensidade...
Cegueira de beber o fél de uma ansia...
Apego a um bem que é o proprio mal: — Saudade!

Ultima folha morta... Ultima estancia
Do meu poema de amor e de ansiedade...
Roxo sol-pôr... Trapo de luar... Fragancia
Embalsamando a minha soledade.

Olhos plenos de uncção... Labios em prece...
Companheira de dôr do que partiu.
Fonte perenne de ais do que ficou.

Pranto que cáe do olhar de quem padece,
Que dos meus tristes olhos não cahiu,
Porque em meus olhos se crystalisou.

Flavio Grey

(Rio — 1927)

■

MINHA GRANDE DÔR

A dôr! A grande dôr, que dá sabedoria,
Fé, amôr e bondade ao coração maguado...
Esta, nunca a tiveste, — que a pobreza guia,
Porque és rico, porque és de uma mulher amado...

A dôr! Eu, de a sentir, estou acostumado,
A ponto de, sem ella, não passar um dia,
A dôr! A grande dôr, a trago, consolado,
Ha muito, no meu peito, — um orphão da alegria...

A grande dôr! esta é que nunca me deu gozo:
Ter uma alma de humilde e amar a caridade,
E ser moço, e soffrer, e ser nada, e ser pó...

E ter alma de artista e um ideal grandioso:
Desejar fazer bem a toda humanidade,
E ser Poeta, e ser pobre, e ser triste, e ser só...

Ramiro Gama

(Do livro "Estuario", a sahir)

Semanario popular, politico e humoristico. Reportagem photographica de todos os Estados.

Redacção e administração
Ouvidor, 164 — Rio

O Malho
A REVISTA DE MAIOR TIRAGEM NO BRASIL

Preço da assignatura
12 mezes (52 numeros) 48$000
6 mezes (26 numeros) 25$000
Numero avulso
Preço para todo o Brasil
1$000

O VALOR DO HOMEM E DA MULHER

REPRESENTADO EM DINHEIRO

O homem e a mulher quando fortes, em todo paiz civilizado, representam valores.

Na America do Norte, estimam este valor, ao cambio de 6, em cerca de quarenta contos para o homem robusto e trinta para a mulher egualmente forte.

No Brasil infelizmente, devido á opilação, syphilis, impaludismo, alcoolismo, tuberculose, falta de regime desde o berço, etc., o indice de robustez é muito baixo. Milhares ou milhões de individuos de valores que deviam representar, passam a constituir um verdadeiro peso para aquelles que trabalham. Porque não se ensina e não se ajuda estes infelizes a valerem alguma cousa e a viverem sem ser como parasitas ou párias? O negociante intelligente procura melhorar suas installações, seus artigos, gastando para isto, porém sempre com o objectivo de melhor e mais facilmente vendel-os. O industrial paga melhor o operario mais habil, mais productivo. O fazendeiro activo limpa os seus pastos, as suas lavouras, cura o seu gado, para mais produzirem.

Porque os commerciantes, industriaes, fazendeiros e todos que têm pessoas ao seu serviço não auxiliam as que são opiladas, impaludadas e syphiliticas a se tratarem? Na maioria dos casos é obra de verdadeiro lucro e em todos de inestimavel caridade. Porventura o trabalhador depois de curado não poderá pagar o custo do medicamento? Não deixará de ser parasita? Não deixará de ser uma fonte permanente de infecção para os demais ainda sãos?

Nos casos de Opilação ou qualquer outra verminose, **OPILINA** cura, fortifica, não tem diéta e paladar.

TUBERCULOSE — Até hoje ainda não foi descoberto medicamento capaz de curar este terrivel mal, todos os annuncios em contrario constituem charlatanismo.

A tuberculose cura-se com severo regime alimentar, muita carne, ovos, leite, emulsão de oleo de figado de bacalhão, clima e repouso.

CAZEONUTROL é o melhor e mais saboroso alimento para estes casos, **LEBERTRAN B** é a emulsão oleo arsenico-ferruginosa mais completa.

Nas febres palustres, depois do tratamento pelos saes de quinino, **FERRARSENOL** fortifica, produz sangue e vigor.

Os filhos dos que tiverem syphilis serão sempre fracos, com máos dentes e perebentos — **LACTARGYL** cura e os torna aptos para vencerem na lucta pela vida.

O homem ou mulher depois de quarenta annos, as suas veias e arterias começam a endurecer, o coração ressente-se — **IODALB** evita estes disturbios e prolonga a vida.

Procurem conhecer estes preparados, experimentem curar os seus trabalhadores, usem os nossos productos nas pessoas de suas familias e verão que os resultados são altamente compensadores. Não os encontrando nas pharmacias locaes, peçam-nos pelo correio.

Dos doze mil medicos que clinicam no Brasil temos já cerca de oito mil attestados elogiando os nossos productos; são pois empregados pela quasi totalidade da classe medica, o que é raro, e para nós sobremodo honroso. Milhares de crianças teem se salvo graças aos nossos productos e conselhos que acompanham os mesmos.

Não temos mysterios e segredos, os nossos preparados trazem nos rotulos as respectivas formulas; sómente os aconselhamos para as molestias onde realmente podem ser indicados. O Publico deve se acautelar contra os fabricantes que se dizem inventores de formulas mysteriosas, que usam de falso espiritismo, que annunciam as suas panacéas como milagrosas, que receitam por annuncios, que adoptam falsos nomes de medicos: são uns verdadeiros traficantes de vida

Laboratorio Nutrotherapico

DR. RAUL LEITE & C.

73, Rua Gonçalves Dias

RIO DE JANEIRO

EFFEITO LAXATIVO SEMELHANTE AO NORMAL

-SEM COLICAS?

SÓ USANDO AS PASTILHAS MINORATIVAS

THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA-LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Os acontecimentos mundiaes de maior significação são amplamente divulgados pela *Leitura para todos*.

SANGUE — SYMBOLO DO AMOR...

POR

ORVACIO-SANTA MARINA

(Ao meu caro Custodio — esta recordação de sua mocidade...)

— ... E vinha escripto com sangue... Letra della... num papel azul, elegante, fino...

Ao abrir o enveloppe, senti um cheiro de "luxuria e de amor..."

Os seus olhinhos pretos e miudos se agitaram nervosos, anciosos... E elle continuou:

— O bilhete estava escripto com sangue... O sangue della, vermelho, vivo, palpitante ainda, dizia: "Tua, serei tua..." E a assignatura graciosa e gentil traçada a sangue com aquelle cheiro de volupia e com o aspecto sagrado de sacrificio e de amor, commoveria a maior insensibilidade da Terra...

Meu amigo, foi a unica prova de amor que tive na minha vida! O sangue é a maior prova, a prova suprema que a mulher póde dar do seu amor...

Sangue!... Amor!... Mulher!...

Tenebrosos Fatalidades!..."

Elle baixou a cabeça, possuido de uma tristeza immensa e com a voz fraca, recortada de saudade, falou novamente:

— Eu tinha então pouca edade, a minha intelligencia, diziam, era grande, mas inculta... Só acceitava a mulher pelo coração e o coração não é tudo... Mas, aquelle sangue palpitante ainda, aquella phrase que era um juramento — só podia ser amor, amor, muito amor..."

E eu vendo que a commoção desse ingenuo tomava proporções assustadoras, cortei-lhe a voz:

— Amor de romance, meu caro, amor de infantilidade... E o casamento?

— Não casei com ella, respondeu. Outra que não fez tanto foi a minha esposa. E obrigou-me certa vez, por ciumes, a rasgar aquelle bilhete, a inutilisar aquelle sacrificio... "Inutilisou-me... tambem o coração!..."

— E ella

— Ficou solteira"

— E' assim: sangue é tragedia, o amor é a maior tragedia da nossa vida... E a mulher assim romantica... a mulher romantica fica sempre solteira... Porque tem um sacrificio para cada amor...

— Creio que foi bom o tmar, porque o romantismo é o prenuncio da infelicidade..."

C É O E M A R

Como é lindo o céo! Como é lindo o mar!

Infinito é o céo. Infinito é o mar.

Ambos reflectem-se mutuamente sem se verem. Ambos são, ás vezes, da mesma côr. Um ao alto. Outro ao fundo.

O céo é o nosso tecto. E' um tecto que não é calafetado porque a agua, ás vezes, vasa cá em baixo, no andar onde moramos. Sim, porque o mundo é uma casa de tres pavimentos: céo, terra e mar. E essa agua é a chuva, a chuva benefica que eu amo.

O céo é um encanto celeste, é um véo estrellado, como diziam antigamente os poetas. E quando elle está de gala, com um luar alvente e claro? é lindo, muito lindo.

A lua majestosa, ergue-se no alto, contemplando este cahos que se chama mundo. E ficam espalhadas pelo céo as phosphorescentes estrellas, espalhadas aqui e ali, offuscando-nos com seu brilho intenso. Parecem vagalumes pyrilampeando pelo espaço.

O mar é tambem encantador. Elle inspira os bardos e trovadores. Gosto de vel-o quando está quieto, calmo e somnolento. Gosto de ver as azulineas vagas espalhadas pelo seu dorso. Mas quando revolta-se e fica zangado, então arqueia-se escabujando, e os vagalhões vêm quebrar-se de encontro ás amuradas do cáes. E ai daquelle que se atrever nessas horas a penetrar no seu seio! é logo tragado, posto sem vida engulido pelas vagas

Infindavel é o céo!

Infindavel é o mar!

Benevenuto Cardoso

V I A C R U C I S

O BOHEMIO

"Onde a vida borbulha e o sangue medra, ahi, existe a dôr em sua essencia". — **Augusto dos Anjos.**

Naquelle botequim da esquina, albergue dos homens da meia noite, existe um homem ainda moço, que o vulgo chama: "Poeta pão d'agua".

Ahi o malandro vive. Chamam-n'o — poeta pão d'agua — porque vive embriagado. Não conhece o trabalho. Trabalhar para que?

Vive de propinas, que lhe dão os menos desgraçados do que elle.

Comparo-o ás vezes, ao terrivel e famoso Sangonera de Ibanez. Elle tem a alcunha — poeta pão d'agua — porque gosta de fazer versos.

Que versos, santo Deus!

E tem o physico de poeta: cabellos pretos e longos, olhos grandes, magro, testa espaçosa.

Mas que miseravel!

Seu trage, um velho e encebado terno é uma exposição de amostras: remendos sobre remendos.

O poeta pão d'agua é a alma da taberna.

Quando falta o reclamam. E' que elle dá alegria áquelles corações negros. Com seus versos quebrados, com seus ditos satyricos, com suas anecdotas ridiculas, o poeta pão d'agua é o eterno palhaço do antro.

Gostam delle! Bebe com os nickeis que pede. Come da sobra que fica:

Patife! malandro!

E assim o poeta pão d'agua — **via crucis**, — leva a vida. Famoso Sangonera!.

Patife! malandro!...

(Sabará — 1927) **Nonato Pinto**

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

— DIRIGIDA PELO —

DR. PONTES DE MIRANDA

Volumes apparecidos:

INTRODUCÇAO A SOCIOLOGIA GERAL

pelo Dr. Pontes de Miranda

Obra que obteve o 1º premio da Academia Brasileira.

Trechos do parecer da Academia:

"Encarando a Sociologia como verdadeira Sciencia, tal qual a Biologia, levando-a, por outros caminhos, ao ponto em que os antigos peripateticos e hermeticos a collocaram, como Biologia-social, o autor se embrenha na intrincada floresta da complexidade de seus phenomenos com passo seguro e olhos firmes, apoiado nas melhores leis scientificas. Para se avaliar do alto valor do livro basta dizer que o mesmo procura pôr ordem no chãos das idéas sociologicas, esforçando-se por dar-lhes orientação scientifica geral, clara, e, ao mesmo tempo, synthetica, desprezando velhas chapas, expellindo prejuizos e preconceitos, exigindo accurada meditação e procurando alcançar o "ar aberto, o ar livre da unidade da sciencia, que, talvez, perfeita, não se alcance, mas para a qual se marcha". O livro é vasto, complexo e profundo. Elle parte, sempre scientificamente orientado, dos elementos infimos da materia e caminha até o mecanismo das sociedades.

BROCHADO, 16$000. ENCADERNADO 20$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA

pelo Prof. Abreu Fialho

Obra indispensavel aos especialistas, aos estudantes e sobretudo aos medicos do interior do Brasil que, não sendo especialistas, precisam, de repente, de diagnosticar, tratar ou dar precisos cuidados ás doenças e accidentes dos olhos.

BROCHADO, 25$000. ENCADERNADO, 30$000.

THERAPEUTICA CLINICA

(MANUAL DE MEDICINA PRATICA)

pelo Prof. Dr. Vieira Romeiro

Livro utilissimo, com os symptomas, diagnostico, prognostico e tratamento das doenças internas. Traz o receituario minucioso e com excellentes esclarecimentos.

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO

pelo Dr. Pontes de Miranda

Obra de folego, com as origens, a technica e o exame critico do nosso Codigo Civil. E' o volume inicial, indispensavel ao Curso de Direito Civil.

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA

pelo Prof. Leitão da Cunha

1º volume do tratado de Anatomia Pathologica, consagrado á parte geral, com 746 paginas, 341 gravuras dentre as quaes 26 em cores.

Na INTRODUCÇÃO, o autor, depois de definir a materia e fazer um historico, devidamente commentado e resumido, consoante a evolução da Anatomia Pathologica, entra a estudar as relações entre os organismos vivos e as causas morbificas, de maneira a tornar comprehensiveis as variações que se verificam no estado hygido e no morbido.

Na PRIMEIRA PARTE foram incluidos tres capitulos, respectivamente consagrados:

O primeiro, aos Vicios de desenvolvimento, no qual, após o estudo dos diversos periodos da vida ante natal e post-partum, o autor resolve, com a clareza precisa, o problema interessantissimo da constituição dos monstros e das anomalias.

O segundo, aos vicios de crescimento e nelle vêm convenientemente estudados o crescimento normal do corpo humano, a morphologia geral desde as medidas anthropologicas e as principaes variações morbidas de forma e volume corporaes

O terceiro, ás perturbações circulatorias, que são consideradas sob varios pontos de vista interessantes, e tornadas faceis de comprehender, no que respeita á sua constituição, modo de ser e consequencias.

Na SEGUNDA PARTE estão dois capitulos que tratam das:

Alterações elementares progressivas, que vêm descriptas com a precisão e clareza necessarias para o seu facil entendimento.

Alterações elementares regressivas detalhadamente estudadas desde a atrophia simples até á grangrena, através das diversas degenerações.

A TERCEIRA PARTE, finalmente, comprehende os tres capitulos seguintes:

Inflammação, estudada, em todos os seus typos evolutivos.

Blastomas, considerados no que respeita á sua etio-pathogenia e systematização de acordo com idéas originaes do autor.

Cystos, descriptos com os detalhes necessarios, para o perfeito entendimento do assumpto.

Seguem-se 4 indices destinados á facil orientação do leitor.

BROCHADO, 35$000. ENCADERNADO, 40$000.

—

No prelo: Chimica Organica, pelo Prof. Otto Rothe, Director do Instituto de Chimica de Bello Horizonte. — Parasitologia, pelos Professores Olympio da Fonseca Filho, Aristides Marques da Cunha, Lauro Travassos e Cesar Pinto. — As idéas fundamentaes da Mathematica, pelo Prof. Amoroso Costa.

PIMENTA DE MELLO & C. — Editores — Rua Sachet, 34

Rio de Janeiro.

ERUPÇÃO DA PELLE!

Antonio Henrique da Silva

Attesto que soffri durante muitos annos de ERUPÇÃO DA PELLE (desde o meu nascimento); usei o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico Jcão da Silva Silveira, obtendo o meu restabelecimento com esse grande depurativo do sangue. — Herval, 30 de Janeiro de 1918 — *Antonio Henrique da Silva* (negociante).

Attestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas).

SYPHILIS?
SÓ *ELIXIR DE NOGUEIRA*
50 annos de verdadeiros prodigios

Leiam ás quartas-feiras O TICO-TICO,
a melhor revista infantil.

PUDIM DELICIOSO... BOM PARA AS CREANÇAS!

FINO, fôfo, delicioso, o pudim preparado com Maizena Duryea! Tão appetecivel á vista, faz crescer agua na bocca. Tão puro e sadio, é para todos. E' economico, tambem! Póde-se deixar as creanças comer todo o que desejem — não ha nada melhor para ellas.

A Maizena Duryea contém sómente as propriedades essenciaes e nutritivas do milho. Todos os alimentos preparados com ella são saudaveis e de facil digestão.

Usem sómente

MAIZENA
DURYEA

e melhor e rende mais
REPRESENTANTES:
M. BARBOSA NETTO & C.
Caixa Postal 2930 — Rio de Janeiro
E. MARTINELLI & C.
Caixa Postal 88 — São Paulo

GRANDES EXCURSÕES A PORTUGAL

A "Sociedade Anonyma O MALHO", editora das ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — LEITURA PARA TODOS — PARA TODOS — O MALHO — CINEARTE e TICO-TICO — que mantem já ha cerca de dois annos uma succursal em Portugal, sob a direcção dum escriptor portuguez, grande amigo do Brasil — tendo-se formado em Lisboa o "Syndicato de Iniciativas e Turismo em Portugal, Limitada", com o applauso do Governo Portuguez e direcção dos Srs. Dr. Caetano Beirão da Veiga, lente de escolas superiores e Director-Delegado do "Diario de Noticias" e tenente-coronel Velho da Palma, professor da Casa Pia, resolveu, de accordo com esse Syndicato, promover grandes excursões a Portugal, o nobre paiz irmão, Patria dos nossos maiores, onde os brasileiros são sempre acolhidos como filhos muito amados, havendo nas principaes cidades portuguezas importantes colonias brasileiras, que aliás se fundem amorosamente nos meios portuguezes, como a grande colonia portugueza se funde nos meios brasileiros — vendo-se brasileiros occuparem funcções de lentes, medicos, advogados, banqueiros, industriaes, negociantes, etc., principalmente em Lisboa, Porto e Coimbra — promover grandes excursões a todas as provincias da Metropole lusitana, em condições de excepcional modicidade de preços, — como tambem, de accordo com o mesmo Syndicato, vae em breve promover — por iniciativa da nossa Succursal em Lisboa — excursões de Portugal ao Brasil.

AS GRANDES EXCURSÕES A PORTUGAL, cujas condições passamos a expôr, foram iniciadas em 15 de Junho, e as partidas para Portugal poderão fazer-se até 15 de Agosto, visto que as ultimas que daqui partirem e lá chegarem em começos de Setembro, terão ainda dois magnificos mezes de verão e outomno, para gozarem em Portugal.

A "Sociedade Anonyma O MALHO", com esta iniciativa, espera prestar ao seu grande publico brasileiro, á grande Colonia Portugueza do Brasil e ás relações entre os dois paizes, com a mesma historia durante seculos, a mesma lingua e origem commum ou parallela, um incontestavel servico.

A partir desta data estão abertas nos nossos escriptorios, rua do Ouvidor, 164, as inscripções para as referidas excursões.

Logo que se formem grupos superiores a 20 excursionistas de primeira ou segunda classes, serão tomadas as passagens e prevenidos os inscriptos do vapor que os conduzirá.

A "Sociedade Anonyma O MALHO" assume toda a responsabilidade da viagem maritima e da estadia em Portugal, esta perante nós garantida pelo referido Syndicato, estando, além disso, a nossa Succursal em Lisboa, á disposição dos excursionistas para attender a todas as reclamações.

EXCURSÕES A PORTUGAL

Passagens de ida e volta em bons vapores da Mala Real Ingleza e do Lloyd Brasileiro, — 2 mezes em Portugal, sendo 40 dias a visitar todas as provincias daquelle bello paiz irmão, suas principaes cidades e villas, monumentos e paizagens, e 20 dias, a passar em praia, therma, estação de aguas, ou outro local, á escolha do excursionista.

IMPORTANTE

Se o regresso de cada excursionista ou grupo de excursionistas, tiver de ser feito — quer por vontade daquelle ou aquelles, quer pela data da partida do vapor escolhido — com antecipação de algum dia, o excursionista ou excursionistas rehaverão, por cada um desses dias, os de primeira classe escudos 80$00 e os de segunda classe escudos 55$00.

Egualmente, se por vontade daquelle ou aquelles excursionistas, ou por demora do vapor escolhido, houver qualquer dia de demora na partida, pagarão na mesma proporção.

Para evitar o segundo caso, á chegada a Lisboa, será combinado o regresso de forma a que voltem dentro dos sessenta (60) dias, isto é, que de preferencia estejam menos algum dia e recebam a importancia correspondente, a não ser que optem pelo contrario.

PREÇOS TOTAES DAS EXCURSÕES

Primeira classe — ida e volta na primeira classe dos vapores do Lloyd Brasileiro ou na segunda classe dos "Arlanza" — "Almanzora" ou "Andes", da Mala Real Ingleza.	6:350$000
Segunda classe — (A) — ida e volta na intermediaria, nos vapores da letra "D" da Mala Real Ingleza (não têm segunda classe)	5:050$000
Segunda classe — (B) — ida e volta na intermediaria dos vapores do Lloyd Brasileiro (não têm segunda classe)..	4:350$000

Nota — A segunda classe dos vapores da Mala Real Ingleza, que, assim como a primeira classe do Lloyd Brasileiro, é excellente, — tem a vantagem sobre a primeira daquella Companhia de não levar as senhoras a mudarem constantemente de "toilette" e os cavalheiros a todas as noites vestirem "smoking", obrigando-os a se fazerem acompanhar de grande numero de malas, o que é improprio duma excursão de turismo.

EM PORTUGAL

A' chegada a Lisboa os excursionistas serão aguardados por funccionarios do "SYNDICATO DE INICIATIVAS E TURISMO EM PORTUGAL, Limitada", com séde no Rocio, 93, que os acompanharão aos seus respectivos hoteis, começando, logo que estejam installados e tenham repousado, as seguintes excursões:

	Dias
Lisboa, Estoril e Mafra.....	5
Setubal e Outão	1
Cintra.	1
Caldas da Rainha e S. Martinho....	2
Alcobaça.	1
Leiria e Batalha	1
Figueira da Foz	2
Coimbra — Penacova	2
Bussaco e Luso	2
Vizeu.	1
Aveiro e Barra Nova.....	2
Porto e arredores	3
Braga.	2
Vianna do Castello	1
Porto.	1
Chaves e Vidago	2
Espinho.	2
Thomar.	1
Lisboa.	2
Evora.	1
Beja.	1
Portimão e Praia da Rocha.....	2
Faro.	1
Villa Real de Santo Antonio.....	1
Lisboa.	1

Observações

1) Todas as viagens são feitas de dia.

2) Os excursionistas, antes de sahirem de Lisboa, deverão declarar qual as thermas, praias, estancias de aguas, ou outra qualquer localidade do paiz, onde desejam passar os restantes 20 dias.

Os de primeira classe serão hospedados nos melhores hoteis e viajarão na primeira classe dos trens e em confortaveis automoveis, tendo aquellas despezas pagas desde a chegada no Tejo até se encontrarem nesse porto de novo a bordo para regressar.

Nos hoteis terão pequeno almoço, e almoço e jantar com meia garrafa de vinho e meia garrafa de agua mineral, productos portuguezes, e gorgetas tudo pago.

As suas bagagens, desde bordo até bordo, serão transportadas de graça, desde que não excedam 30 kilos, além das que possam trazer em mão.

Excedendo pagarão o excesso.

Os de segunda classe ("A" e "B") serão hospedados em bons hoteis, tambem de boa mesa, mas de menos luxo, tendo tambem tudo pago, e viajarão na segunda classe dos trens ou em bons automoveis e auto-cars.

Todos os excursionistas podem abreviar o seu regresso num maximum de 15 dias, rehavendo os de primeira classe, escudos 80$00 por dia; os de segunda classe escudos 55$00 por dia. Se quizerem aproveitar esses 15 dias, que serão reduzidos na estadia em thermas ou praias, etc., para irem ao estrangeiro, o Syndicato póde encarregar-se de lhe organizar qualquer excursão além fronteiras portuguezas, a preços excepcionaes.

Todos os excursionistas podem prolongar esta excursão, entendendo-se para isso com o Syndicato e a nossa Succursal em Lisboa. E' bom notar que no custo da excursão estão incluidas as taxas de embarque, desembarque, turismo, assistencia e os guias que os hão de acompanhar.

Nota importante — Os excursionistas portuguezes que forem refractarios podem regularizar a sua situação nos consulados; e o Governo portuguez decretou já a forma de ficarem isentos do serviço militar aquelles que ainda pertençam a reservas e vivam no extrangeiro, embora visitem Portugal.

Para informações: dirigir-se á "Sociedade Anonyma O MALHO"
Secção de Excursões — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

O CUNHO DE ARTE, ELEGANCIA E BOM GOSTO QUE CARACTERISA O CONJUNCTO REPRODUZIDO NESTA PAGINA PÓDE SER NOTADO EM TODAS AS PEÇAS DE

Mobiliarios de estylo
Tapeçarias finas
Decorações modernas

DA

CASA ANNES

MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio

Officinas Graphicas d'O MALHO